

Diagnóstico turístico do município de Álvares Machado-SP

Caio Roberto Pretel Ferreira
Thais de Sousa Manfrinato

Orientador: Claudemira Azevedo Ito

Presidente Prudente
2012

Caio Roberto Pretel Ferreira
Thais de Sousa Manfrinato

Diagnóstico turístico do município de Álvares Machado-SP

Monografia apresentada ao departamento de geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Unesp como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Geografia

Presidente Prudente
2012

Banca Examinadora

APROVADA: __/__/__

Profª Drª Neide Barrocá Faccio

Profº M.e Willian Ribeiro da Silva

Profª Drª Claudemira Azevedo Ito

Presidente Prudente
Novembro / 2012

**“As opiniões expressas neste trabalho são de exclusiva
responsabilidade dos(a) autores(a)”**

Dedicatória

**Aos meus pais, Mario Sérgio e Gisele (Thais)
A minha mãe, Maria Francisca e minha avó Helena (Caio)**

Agradecimentos de Caio Roberto Pretel Ferreira

Fiquei por um bom tempo pensando em como agradecer, como dar os devidos créditos a todos que de alguma forma me ajudaram não somente na elaboração desse trabalho, pois ele nada mais é que o resultado de 5 anos de muito estudo, trabalho e dedicação, mas sim a todos aqueles que fizeram e fazem parte da minha vida.

Em primeiro lugar, agradeço a minha mãe Maria Francisca Pretel e a minha avó Helena Marques Pretel, duas mulheres que são exemplo, de mães, trabalhadoras e guerreiras, sem as duas não seria possível ter chegado aqui, ser Licenciado e Bacharel em Geografia, vislumbrar uma carreira. Minha mãe todos esses anos esteve ao meu lado, apoiando, criticando, dando bronca e tudo mais que o fosse necessário para que eu conseguisse me formar, tenho certeza que em todos os momentos, minha avó de alguma forma também estava sempre presente e carinhosa como foi uma vida toda. As duas, meu eterno agradecimento por tudo, amo vocês.

Agradeço também ao meu avô Roberto e meu tio José Roberto, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e ajudando.

Não poderia esquecer de duas pessoas extremamente importantes, Mariana Nagano (sua Mala) e Marcela Catussi (Tchutchuuuu), que passaram e passam comigo os melhores, os piores, enfim, todos os momentos da minha vida, obrigado por serem verdadeiras **amigas**.

Ao amigo e companheiro de todas as horas João Marcon, meu agradecimento, por me aguentar horas e horas, pelos conselhos, por me ajudar e por acreditar e me fazer acreditar no meu potencial, antes mesmo que eu o fizesse.

A minha “chefinha” do estágio, Adriana (Dri), Diretora de Planejamento, Desenvolvimento e Habitação da Prefeitura Municipal de Álvares Machado, que nos últimos dois anos tornou-se mais que uma companheira de trabalho, uma verdadeira amiga, que me auxiliou, ajudou e mais do que isso, ensinou. Profissional exímia e dedicada, verdadeiro exemplo a ser seguido, Dri, meu sincero e verdadeiro muito obrigado.

Meu agradecimento também a duas pessoas que ajudaram em uma hora decisiva, a professora Maria Eliza e a diretora Vera, do colégio Objetivo de

Presidente Prudente, obrigado por me proporcionar a oportunidade de cursar o ensino superior.

Agradeço também aos amigos André, Audrey e Mariana, foram horas fazendo trabalhos e estágios juntos, brigando, brincando, rindo e sempre discutindo, a faculdade não teria a mesma graça sem vocês.

Não poderia deixar de agradecer os professores da FCT, em geral, principalmente os do departamento de Geografia, vocês foram fundamentais em todos os momentos.

Tenho que agradecer de forma especial três professoras, a professora Arlete, a professora Maria Encarnação e a professora Neide, pela dedicação e atenção que me atenderam todas as vezes que precisei muito obrigado.

Devo agradecer também a minha amiga Thais Manfrinato (a bixete), por todos esses anos de amizade, trabalhos juntos e conversas infinitas, mesmo depois de ter pego no pé dela antes mesmo de conhecer (via Orkut) e depois pessoalmente tomando seu celular (tadinha). Valeu por tudo Thaisinha.

Por fim, agradecer e muito a professora Claudemira, por aceitar nos auxiliar nessa etapa da nossa formação, por ter sido atenciosa, conselheira e ter nos orientado para que pudéssemos chegar nesse resultado. Professora muito obrigado por enxergar no nosso trabalho algo importante e que realmente valeria a pena a sua orientação.

Agradecimentos de Thais S. Manfrinato

Ao longo desses 5 anos de graduação em licenciatura e bacharelado em geografia, precisei do apoio de inúmeras pessoas, que me ajudaram as vezes até sem saber o bem que me faziam. Deixo aqui registrado meus agradecimentos.

Devo primeiramente agradecer aos meus amados pais, Mario Sérgio Manfrinato e Gisele de Sousa Manfrinato, por toda a educação que me deram, pelas cobranças, pelos exemplos de vida, por acreditarem em mim e me apoiarem em todas minhas escolhas e decisões, por mais que elas tenham causado dor em vocês. Agradeço imensamente por investirem em mim, na minha educação e formação como pessoa. Peço desculpas se por alguns momentos fui rebelde, desligada, estúpida, ou não estar tão presente, mas quero que saiba que eu os amo profundamente.

Agradeço também as minhas avós Dirley e Alda pela presença constante em minha vida, seja me mimando, me dando broncas, me fazendo guloseimas para trazer para a faculdade. Vocês são admiráveis, exemplos de força e superação, amo vocês.

Agradeço as minhas tias Gilmara e Gislaine (tia Mara e tia Laine) aos meus tios Ariel e Emerson e aos meus primos Felipe, Mayara e Tainara, por fazerem de minha vida mais alegre, por estarem do meu lado em todos os momentos, sejam os felizes e os tristes.

Agradeço também as minhas amigas de infância Aline Ragonezi (Lobinho) e Karoline M. Abreu (Coruja), que foram as irmãs que nunca tive, que por mais longe que estivemos sempre demos um jeito de estarmos perto, uma sempre apoiando a outra. Cada uma com seu jeitinho peculiar, brigando e se divertindo. E sinceramente não poderia deixar de sacanea-las colocando os apelidos aqui.

Sou uma filha única de muitas irmãs... como a dona Larissa Balista (Lah) minha ogrinha preferida e lasmin Ferreira (Min), o oposto da Lah! Amo vocês!

Ao Roberwilli De Mori (Kikinho) por me aguentar por todos esses anos, perturbando nas madrugadas, pedindo palpites e opiniões, por ser um dos meus melhores amigos!

Agradeço ao Ricardo Leonardi, meu sábio amigo, conselheiro, que me deu várias consultas psicologias por e-mails e MSN, obrigada por sempre abrir meus olhos. Se for me cobrar, devo estar te devendo fortunas haha

Ao Thiago Marinho, meu amigo Rock Star, por todo o carinho, apoio e por ter a maior paciência do universo. OBS: Não podia deixar de falar... Me formei antes de vc! HAHA

Não poderia deixar de agradecer as minhas amigas de faculdade Carol Dias e Viviane Oliveira, por serem minha família em Presidente Prudente, por cuidarem de mim, pela alegria que me trazem.

Agradeço aos amigos Luan Castro e Tiago Rodrigues, pela companhia durante toda a graduação, vocês contribuíram de forma significativa, seja com a amizade, os conselhos e pegando no meu pé!

Ao Patrick Miranda, por estar sempre ao meu lado desde a matrícula, pelo estagio juntos, onde passamos nervoso e ao mesmo tempo nos divertimos e por ser o “pesta” que eu mais adoro! Nhaaaaaaa Rutinhaaa... Patrickão BUBUIA CAZINHA!

Ao Caio Roberto, meu veterano preferido. que por vezes não consigo definir se é parceiro ou comparsa, por sempre compreender meu senso de humor, por nossas duplas dinâmicas de trabalhos, PINK E CÉREBRO!!!

Agradeço aos professores que apoiaram meu intercambio para a Universidade do Porto, como a professora Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim e ao professor João Osvaldo.

Agradeço as minhas amigas de intercambio Camila Rizzardi Peverari e Marcela Chinen Machado por tudo o que vivemos juntas na Europa, nos dias de estudo e nas nossas viagens.

Aos professores da Universidade do Porto, como Ana Monteiro, por quem sempre tive grande admiração e a professora Carmen do Céu, por me acolherem e serem exemplos de bons profissionais.

E agradeço ao Vitor Alves Magro, que nesses últimos 10 meses têm sido deveras importante na minha vida, onde travamos brigas praticamente diárias e reconciliações da mesma intensidade, mas mesmo assim sempre me incentivando aos estudos, me dando forças quando desanimada, me confortando e me acalmando e por fazer o melhor Milk Shake!!!

E agradeço a professora Claudemira Azevedo Ito, por aceitar a orientar essa monografia, por seu tempo dedicado a nós e seus conselhos valorosos. Pelas aulas que tivemos durante a graduação e pela amiga querida que se tornou.

Agradeço a República Damas de Copos – Samy, Lidi, Dani, e Aline, por me receberem bem, por se tornarem minhas amigas nesse momento difícil de fim de semestre. Vocês são incríveis!

Lista de Fotos

Foto 1: Ponto sobre a estrada de ferro	18
Foto 2: Prédio da Estação Ferroviária	19
Foto 3: Família de Imigrantes Japoneses	19
Foto 4: Serraria do Sr. Dolfini	20
Foto 5: Caminhão com Trabalhadores	20
Foto 6: Estrada Aberta na Mata Nativa	20
Foto 7: Casa Álvares Machado	21
Foto 8 Casa Álvares Machado.....	21
Foto 9: Carros com tração animal	22
Foto 10: Passageiros descendo a rua da estação.....	23
Foto 11: Passageiros descendo a rua da estação.....	23
Foto 12: Imigrantes Japoneses na colheita do algodão	22
Foto 13: Imigrantes Japoneses na colheita do algodão	22
Foto 14: Transporte de Algodão	23
Foto 15: Transporte de Algodão	23
Foto 16: Avenida das Américas, três momentos	23
Foto 17: Avenida das Américas, três momentos	23
Foto 18: Avenida das Américas, três momentos	23
Foto 19: Construções e empreendimentos.....	24
Foto 20: Construções e empreendimentos.....	24
Foto 21: Construções e empreendimentos.....	24
Foto 22: Trabalhadores da SANBRA.....	25
Foto 23: Trabalhadores da SANBRA.....	25
Foto 24: Entrada principal do Cemitério Japonês.....	41
Foto 25: Vista Parcial do Cemitério Japonês.....	41
Foto 26: Templo Budista	42
Foto 27: Prédio Antigo do Grupo Escolar	43
Foto 28: Interior do templo.....	43
Foto 29: Cartaz de Divulgação	44
Foto 30: Apresentação de Danças	44
Foto 31: Dança do Bom Odori	45
Foto 32: Memorial Histórico.....	46

Foto 33: Padre Domingues Nakamura	47
Foto 34: Brasileiros visitando local de nascimento de Padre Nakamura	48
Foto 35: Inauguração da Capela	49
Foto 36: Tumulo do Padre Nakamura	50
Foto 37: Armazém	51
Foto 38: Estação Ferroviária.....	52
Foto 39: Atual fachada da estação	53
Foto 40: Atual fachada da estação ferroviária	53
Foto 41: Museu Histórico Municipal.....	54
Foto 42: Exposição.....	54
Foto 43: Moradias próximas ao Balneário	55
Foto 44: Erosão	56
Foto 45: Resíduos de construção Civil	56
Foto 46: Lago do Taboão	57
Foto 47: Malha Urbana	58
Foto 48: Pista de caminhada	58
Foto 49: Animais no Lago	58
Foto 50: Entrada do Santuário	60
Foto 51: Paradas da Paixão de Cristo.....	60
Foto 52: Igreja Jesus de Nazaré.....	61
Foto 53: Capela Nossa Senhora da Agonia	61
Foto 54: Motocross.....	62
Foto 55: Competição	62

Sumário

Resumo	12
Introdução.....	13
Capítulo 1	15
Histórico e caracterização.....	15
1.1 A região Oeste do Estado de São Paulo – O início	15
1.2 A agricultura.....	17
1.3 O município de Álvares Machado.....	18
Capítulo 2	26
Discussão Teórica	26
2.1 Turismo: Conceitos e Definições.....	26
2.2 Tipos de Turismo e as suas motivações.	28
2.3 Turismo, Sociedade e Planejamento.....	34
2.4 Turismo e Patrimônio	36
2.5- Turismo e Economia	38
Capítulo 3	40
Análise dos Potenciais Turísticos.....	40
3.1 Estudo e Levantamento dos Potenciais Turísticos de Álvares Machado-SP	40
3.2 O cemitério Japonês	41
3.2.1 O Shokonsai.....	42
3.3.1 Memorial Histórico do Monsenhor Nakamura.....	46
3.3 Padre Domingos Nakamura	46
3.3.2- Beatificação	49
3.4 Estação ferroviária	50
3.5 Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”	53
3.6. Balneário da Amizade	55
3.7 Infraestrutura privada	58
3.7.1- Campo Belo Resort.....	59
3.7.2- Santuário Morada de Deus	60
3.7.3- Costa Cia e Lazer	61
3.8- Circuito turístico “Oeste rios”	62
Capítulo 4	66
Bibliografia.....	69

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo e levantamento dos potenciais turísticos da cidade de Álvares Machado-SP, bem como alguns benefícios que essa prática poderá trazer. Através desse levantamento, objetivamos propor alternativas para que o município aproveite melhor seus pontos turísticos, além de reforçar o sentimento dos munícipes pela cultura e história de formação da comuna.

Dessa maneira, pautados pelo diagnóstico turístico, apresentamos na câmara dos vereadores a proposta da criação de uma Divisão de Turismo na prefeitura de Álvares Machado-SP, além do processo de tombamento histórico do conjunto de prédios da extinta FEPASA, onde será encaminhado para o CONDEPHAAT.

Palavras chaves: Turismo, Álvares Machado-SP, cultura, patrimônio, imigração.

Introdução

Uma das atividades mais importantes atualmente tanto para a economia, quanto para a preservação, conservação e afirmação da cultura é o turismo, que vem sendo amplamente estimulado no Brasil nos últimos anos. Tendência que deve intensificar-se devido a eventos de grande porte e com potencial de atração de milhares de pessoas como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Nosso recorte espacial é a cidade de Álvares Machado-SP, município da região de Presidente Prudente, que apresenta um potencial turístico cultural, que não está sendo explorado tanto pelo poder público quanto pelo privado.

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Marcos Conceituais, Ministério do Turismo, p. 13)

Álvares Machado possui uma forte relação com a comunidade japonesa, que está presente desde sua fundação. Devido a isso, a cultura japonesa no município se apresenta de forma intensa, onde possuem um cemitério, que atualmente é um patrimônio, onde foram enterrados apenas japoneses e seus descendentes, excetuando apenas um homem que não apresentava descendência japonesa. Pautados em diversos trabalhos realizados, observamos o potencial turístico que o município de Álvares Machado-SP. Porém tal potencial não é totalmente aproveitado pelo poder público, dessa maneira pretendemos apresentar alternativas para seu melhor uso em prol da sociedade.

Além do cemitério, a comunidade nipônica promove celebrações religiosas, que se tornaram eventos festivos, onde apresentam danças, músicas, lutas e culinária tradicional japonesa.

O objetivo desta monografia foi a realização de um diagnóstico turístico no município de Álvares Machado – SP, explorando a sua colonização, fortemente ligada aos imigrantes japoneses, além do seu potencial turístico religioso e natural e a proposta de medidas para o melhor aproveitamento

desse potencial, além fortalecimento do sentimento de “pertencimento” da população em relação a sua história.

Também apontamos a importância de políticas públicas para o incentivo ao turismo, como a criação de uma Divisão de Turismo, em que se aprofundará e poderá a vir criar mais atrativos turísticos para o município, bem como sua divulgação para toda a região, atraindo pessoas.

E por fim aproveitar todos os benefícios que um evento da magnitude de uma copa do mundo pode trazer, pois a cidade de Presidente Prudente-SP, juntamente com o Campo Belo Resort, localizado em Álvares Machado-SP, já foram pré selecionados como sub sedes desse importante evento.

A metodologia utilizada para a realização da monografia consiste primeiramente em um levantamento do histórico do município, afim de levantar dados desde sua colonização. Posteriormente realizou-se entrevistas com alguns dos moradores mais antigos, como também foram feitos de trabalhos de campo para verificação dos pontos turísticos e a utilização dos mesmos. E por fim foi elaborado um vídeo documentário para anexação do processo de tombamento do conjunto de prédios da estação ferroviária, afim de dar mais embasamento e apresentar o apelo dos cidadãos pela conservação dos edifícios.

Capítulo 1

Histórico e caracterização

1.1 A região Oeste do Estado de São Paulo – O início

A região oeste do Estado de São Paulo nasce com a necessidade da integração a partir da construção de uma estrada, ligando o Estado de São Paulo ao Mato Grosso.

Em 1892 ocorre a primeira iniciativa para unir os dois estados de forma concreta, no governo de Bernardino de Campos (presidente do Estado de São Paulo entre os anos de 1892 e 1896), dessa maneira inicia-se um estudo para a construção de uma estrada, que unisse Salto Grande, até as margens do Rio Paraná, proporcionando a circulação das mais variadas mercadorias oriundas da bacia do Rio Ivinhema.

A construção da estrada teve seu reinício em Campos Novos do Paranapanema, de onde se estendeu até as margens do Rio Paraná, nas proximidades com o Rio Santo Anastácio. Mas de início a estrada não era utilizada, não conseguindo alcançar suas metas de promover uma ligação mais rápida entre São Paulo e o Mato Grosso do Sul (até então somente Mato Grosso).

Atrelado aos planos do lado paulista, temos o senhor Manoel da Costa Lima, fazendeiro, criador de gado, que tinha sua propriedade rural em Ponte Nova, Mato Grosso, de onde escoava toda sua criação de gado para Minas Gerais (de onde eram levados para São Paulo), em uma longa viagem que durava 4 meses (entre a ida e a volta). Assim o senhor Manoel idealiza uma nova rota, que ligasse a cidade de Campo Grande até São Paulo, utilizando como referência o Rio Paraná.

Junto com o empreendimento do senhor Manoel, temos o reinício da construção da estrada do lado paulista, onde o seu realizador seria o médico e concessionário, Francisco Tibiriçá. Tal estrada sairia da cidade de Campos Novos do Paranapanema e findaria no Rio Paraná, nas proximidades da estrada construída por Manoel da Costa. Desse modo nasce uma nova empresa, Diederichsen e Tibiriçá, responsável por gerenciar as benfeitorias do

porto, construído pelo senhor Manoel, além de todas as instalações das estradas dos dois estados (Figura 1).

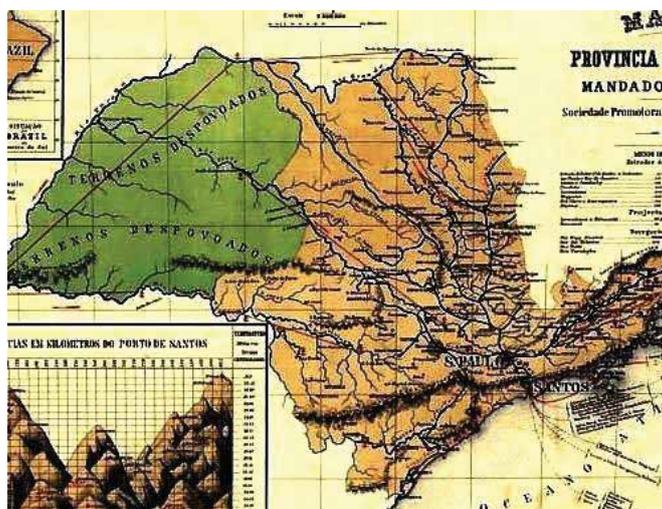


Figura 1: Mapa do final do século XIX, onde o oeste paulista (em verde) aparece como “terrenos despovoados”

Fonte: SANTOS, D.D, 2007

Mais tarde, a partir da empresa Diederichsen e Tibiriçá, nasce uma empresa maior “A companhia de Viação São Paulo – Mato Grosso”, tal empresa tinha as seguintes metas, extraídas de sua assembleia geral:

Explorar a indústria de navegação e transporte no rio Paraná e seus afluentes; explorar o comércio de gado para criação e corte e de gêneros alimentícios e outros de primeira necessidade; Vender terras devolutas de suas concessões ou estabelecer núcleos coloniais; Montar e explorar estabelecimentos de criação ou de culturas em suas terras ou nas que venha a adquirir; contratar com os governos a arrecadação de quaisquer taxas ou impostos nas zonas de suas concessões; Qualquer outro empreendimento industrial ou comercial relacionados com seus negócios e resolvido pela Assembleia Geral(SANTOS, D.D, 2007)

Desse modo, com a criação e serviços prestados pela Viação São Paulo – Mato Grosso, a região sudoeste do estado de São Paulo começa a ser explorada, porém somente com as fazendas de café a região é efetivamente ocupada.

1.2 A agricultura

A região oeste do Estado de São Paulo, desde o início de sua ocupação, tem na agricultura e pecuária seu alicerce principal, tendo o café como seu produto de maior destaque.

O povoamento região foi feita basicamente por migrantes e imigrantes, que aqui fixaram sua moradia e tinham como atividade a agricultura, onde passaram a produzir os mais variados produtos, pois a terra era extremamente fértil. Fertilidade essa que se tornou motivo de atração, fazendo com que muitas outras pessoas para cá rumassem.

As pequenas propriedades rurais eram muito numerosas, convivendo com os grandes latifúndios. Essa particularidade fez com que a população da região fosse bastante abundante (tal característica vai se mostrar importante também no futuro).

O clima com características propícias para a agricultura, com verões quentes e chuvosos, invernos secos e com temperaturas baixas, fazia com que a região desponta-se como uma grande área agrícola, com uma imensa variedade de produtos.

Inicialmente o café teve papel crucial nesse desenvolvimento, pois foi quando as terras do Vale do Paraíba após uso intenso e sem as técnicas adequadas passaram a não ser tão produtivas e lucrativas como antes, que os fazendeiros começam a procurar novas terras, que possuíssem as condições necessárias para produzir. Assim as fazendas de café aos poucos foram ocupando o Estado de São Paulo e vindo em direção ao interior, com a nova mão de obra que principalmente os fazendeiros que se estabeleceram no oeste paulista utilizavam, os imigrantes.

O café então foi a mola propulsora de ocupação desse território paulista, fazendo com que muitos imigrantes viessem para cá, principalmente japoneses, que se mostraram de suma importância, pois traziam na bagagem além de seus pertences, um grande conhecimento e técnicas até então inovadoras, conseguiam produzir muito em pequenas propriedades e também aprenderam cultivar outros tipos de produtos, como o algodão, o amendoim e a hortelã. Tais produtos, quando a economia cafeeira entra em declínio na

década de 1930, fez com que a região não sofresse um impacto tão grande quanto outros locais, pois a grande quantidade de pequenas propriedades e a variedade de produtos, fez com que a economia local fosse menos abalada.

Dentro desse contexto, nasce o município de Álvares Machado (na época patrimônio São Luiz), com sua grande e atuante colônia japonesa.

1.3 O município de Álvares Machado

O município de Álvares Machado, tinha no início o nome de Patrimônio São Luiz, e teve como seu fundador o mineiro Manoel Francisco de Oliveira, nascido no dia 04 de abril de 1871 em São José de Alfenas – MG, quando chega região Oeste do Estado de São Paulo, vislumbrando a possibilidade da chegada da ferrovia, compra um grande lote de terras da fazenda Pirapó/Santo Anastácio, que pertencia a D. Militânia, viúva do Coronel Manoel Goulart um dos pioneiros e fundadores de Presidente Prudente. Nessas terras, Manoel Francisco constrói sua residência, junto com um pequeno comércio, e assim no ano de 1916, data oficial da fundação do município, o Patrimônio São Luiz passa a ser denominado “Bairro Brejão” (devido ao córrego que corria próximo ao acampamento dos trabalhadores que derrubavam a mata para a construção da ferrovia)(Foto 1).



Foto 1: Ponte sobre a ferrovia, ligava os dois lados da cidade separados pela estrada de ferro.
Fonte: Acervo Museu Histórico “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d

O recém-fundado “Brejão”, não contava com qualquer infraestrutura, algumas poucas casas que começavam a se erguer de forma desordenada no meio da mata ainda bastante cerrada do local, com apenas algumas roças de milho no entorno. Posteriormente as ruas começaram a ser abertas, todas com a mesma direção, rumavam para perto dos trilhos da estrada de ferro e seu

conjunto de prédios, com o prédio principal, a estação, ainda em construção (Foto 2).



Foto 2: Prédio da estação ferroviária em construção, 1920.

Fonte: Acervo família Oliveira, 1920.

Aos poucos, o local chamava atenção de outras pessoas, principalmente imigrantes japoneses, que no mesmo ano de 1916, através do senhor Itiro Hoshino, agricultor que adquiriu cinco mil alqueires também da fazenda Pirapó/Santo Anastácio, começaram ocupar essas terras, sabendo das condições favoráveis para o desenvolvimento da agricultura (Foto 3).



Foto 3: Família de imigrantes japoneses em sua propriedade rural

Fonte: Acervo Museu Histórico “Manoel Francisco de Oliveira”

Desse modo, com a facilidade do transporte ferroviário, o aumento de imigrantes desembarcando na região em busca de terras para a agricultura foi bastante grande, o café começava despontar após a 1ª Guerra Mundial, como um produto de vital importância para a economia nacional, porém inicialmente, até pela derrubada da mata ocorrer de forma bastante intensa para dar lugar à agricultura, os trens saíam carregados de madeira da região, alguns relatos dizem que eram muitos vagões de toras, madeiras nobres (cedros, perobas, marfins, jaquiris, paudálhos, ipês). O armazém tinha função de estocar toda essa carga, até que o próximo trem viesse e fosse carregado, rumando para

São Paulo. Nessa fase a cidade viu crescer e se desenvolver várias serrarias (Fotos 4, 5 e 6) .



Foto 4: Serraria do Sr. João Dolfini

Fonte: Acervo Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d



Foto 5: Caminhão com trabalhadores transportando tora.

Fonte: Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1925



Foto 6: Estrada aberta na mata nativa (denominada estrada do Jaracatiá)

Fonte: Acervo família Oliveira, s.d

Mas é na década de 1920 que o município de Álvares Machado começa sofrer suas mais profundas mudanças, a começar justamente pelo seu nome. Em 1921 o governo Estadual decide homenagear o médico Francisco Álvares Machado e Vasconcelos (pioneiro da oftalmologia no Brasil), dando seu nome a pequena cidade que começava crescer no oeste do Estado.

Além da agricultura, o comércio começa a se desenvolver, alavancada também pelos imigrantes japoneses, que deixam de investir apenas em terras

e passam a ocupar a área urbana, que em 1922 contava com pouco mais de 15 a 20 casas, construídas com a matéria prima que era abundante na época, a madeira (Fotos 7 e 8).



Foto 7 Casa Álvares Machado – fundada em 1927

Foto 8: Casa Álvares Machado, 1947

Fonte: Acervo Museu Histórico “Manoel Francisco de Oliveira”

O café então passa a ser um dos principais produtos agrícolas da região, desse modo os trens além do transporte de passageiros, que começava a ganhar um volume expressivo, transportava toda a produção de café do interior até o porto de Santos, onde era embarcado em navios para a exportação (Foto 9).



Foto 9: Carros com tração animal eram utilizados para transportar a produção de café da lavoura até os armazéns da ferrovia. Carroça pertencente ao Sr. Mario de Mauro.

Fonte: Acervo Museu Histórico “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d.

No ano de 1927, Álvares Machado é elevado a Distrito de Presidente Prudente, através da lei estadual 2.242 de 26 de dezembro de 1927, fazendo parte do seu território os também distritos de Coronel Goulart e Alfredo Marcondes (Foto 10 e 11). Desse modo a cidade crescia e se desenvolvia, recebendo cada vez mais pessoas, que aqui vinham para estabelecer moradia, sendo a ferrovia o pilar central desse desenvolvimento, pois proporcionava o acesso rápido a essa porção do Estado.



Foto 10 e 11: Duas fotos retratando o momento em que passageiros desceram do trem e estão caminhando na rua da estação, na década de 1940.

Fonte: Acervo Família Oliveira, 1940.

Alguns relatos mostram que o movimento na estação era intenso, tanto no embarque, quanto no desembarque de passageiros, pois a maioria dos moradores que aqui se estabeleceram eram de outras regiões, e rotineiramente viajavam a negócios ou recebiam a visita de familiares, tornando o trem o principal meio de transporte. A seguir vamos transcrever o depoimento do senhor **Anacleto Avelaneda**, um dos pioneiros do município, que em recente conversa nos disse:

“O movimento de Álvares Machado através da estrada de ferro era enorme, porque a povoação daqui era novata, vinda de fora, eram todas da Mogiana, de maneira que todos eles tinham parentes de fora, e mesmo através dos negócios, onde o embarque e desembarque propiciava um movimento enorme, o que gerava um grande fluxo de passageiros na estação de Álvares Machado” (AVELANEDA, A, 2011)

Com a crise de 1929, o café perde seu lugar de importância na economia, e outros produtos surgem como substitutos, aqui na região, colonizada e ocupada principalmente por imigrantes japoneses (Foto 12 e 13), o algodão já era produzido em larga escala em suas propriedades rurais, o que chamou atenção de vários grupos empresariais (Foto 14 e 15).



Foto 12 e 13: Imigrantes japoneses na colheita do algodão
Fonte: Acervo Museu Histórico “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d



Foto 14 e 15: Transporte de algodão na primeira foto com tração animal, na segunda com caminhão movido a motor.

Fonte: Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d

“Era tão requisitado esse tipo de transporte feito por animal, que o carroceiro tinha que ser habilitado, com carta fornecida pela Diretoria de Serviço de Trânsito”. (Alcídio Gaban,2007)

Na década de 1940 podemos notar outro grande feito. No ano de 1944 Álvares Machado, através do decreto estadual nº1434, formalizou o quadro administrativo e judiciário do Estado de São Paulo. O distrito de Álvares Machado foi desmembrado, tornando-se assim um município independente. É nessa década, através do processo iniciado nos anos 30, sendo o algodão um produto bastante valorizado, que o município vê sua economia e sua infraestrutura se desenvolver de forma bastante acelerada (Foto 16,17 e 18).



Foto 16, 17 e 18: Avenida das Américas em 3 momentos: primeira foto da década de 1930, a segunda início da década de 1940 e por fim a última no início da década de 1950.

Fonte: Acervo família Oliveira, s.d

Através das fotos da avenida principal, conseguimos notar o avanço econômico que a cidade sofreu na década de 1940, pois o avanço em infraestrutura urbana por toda a cidade. Foi algo notável, as ruas ganharam calçamento e arborização, além de iluminação e rede de energia para as casas, praças foram construídas para o lazer, e houveram investimentos privados em cinemas, que também funcionavam como teatros. Tudo isso alavancada por grandes grupos que se instalaram no município, buscando o chamado “ouro branco”, o algodão, além da fabricação de menta, o beneficiamento de amendoim e cereais (o município desde a sua fundação tem seus laços fortemente ligados com a agricultura).



Foto 19, 20 e 21 : Construções e empreendimentos que começaram a surgir na década de 1940. Foto 19 “Praça Getúlio Vargas”, Foto 20 “Cine Jardim”, Foto 21: a construção da Igreja Matriz de São José.

Fonte: Acervo Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1940.

Aqui então se instalaram a beneficiadora de algodão do Sr. Yoshiaki Tokuda, a Brascot Ltda, SANBRA S/A (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, que chegou a ser um dos maiores grupos de beneficiamento de algodão da América Latina), a Anderson Clayton Ltda, a Volkart, a Yokana e por fim a Irmãos Esteves. O destaque fica para as maiores, Yokana e SANBRA, que construíram suas instalações ao lado da linha férrea, onde os trens contavam com recúos para entrar dentro dos grandiosos galpões para serem carregados.

Durante o período da 2ª Guerra Mundial, o município de Álvares Machado tornou-se o maior produtor de hortelã do Estado de São Paulo, fazendo com que várias usinas de beneficiamento do produto aqui se instalassem, entre as maiores, destacando-se a Brasmentol. Toda essa produção também era escoada até o porto de Santos através da estrada de ferro, se utilizando de

toda a estrutura da Estrada de Ferro Sorocabana, que na época já pertencia a FEPASA S/A, cujo o detentor era o governo do Estado de São Paulo. A produção de amendoim, graças ao conhecimento e técnicas utilizadas pelos imigrantes japoneses, também batia recordes de produção, fazendo com que muitas beneficiadoras do produto viessem para Álvares Machado.



Foto 21 e 22 :Trabalhadores da SANBRA em suas instalações no final da década de 1940.
Fonte: Acervo Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1940

O município de Álvares Machado atualmente situa-se na 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, que tem como sede a cidade de Presidente Prudente.

Capítulo 2

Discussão Teórica

2.1 Turismo: Conceitos e Definições

Neste capítulo iremos fazer uma discussão teórica sobre os conceitos relacionados ao turismo, bem como seus tipos e diferentes visões.

O nosso país, por apresentar dimensões continentais possui um imenso potencial turístico que deve ser levado em consideração no planejamento e inserção de políticas públicas.

Analisando algumas obras a respeito do tema, encontramos algumas perspectivas diferentes em relação a definição de turismo.

Uma definição importante sobre o turismo é do professor e pesquisador espanhol Luis Fernando Fauster. Ele apresenta um conceito pautado numa conjuntura estrutural e de equipamentos que beneficiam a prática do turismo:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo equipamento receptivo de hotéis, agência de viagens, transportes, espetáculos, guias - interpretes que o núcleo deve habitar para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que os produzem nas populações receptoras. (FUSTER, 1973, apud BARRETTO, 1997, p. 11).

Outro conceito que é de suma importância é o da Adyr Balastrieri Rodrigues, que é uma geógrafa e acaba imprimindo no seu conceito a visão dos profissionais da geografia:

O turismo, na sua enorme complexidade, reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. Trata-se de fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras). É nessas áreas que produz o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. (RODRIGUES, 1997, p. 83)

O primeiro registro da palavra Turismo segundo Moesh (2002) se deu no dicionário inglês Oxford no ano de 1800, no qual descreve turismo como “teoria e pratica de viajar, deslocar-se por prazer.” Com passar do tempo essa definição foi se atualizando e modificando, principalmente pós-segunda guerra mundial, na qual o mundo se viu diante de novas perspectivas, de formas de deslocamentos e comunicação mais rápidas.

Essas definições transformam-se de acordo com as necessidades humanas. No passado, a atividade turística poderia ter outro objetivo e conseqüentemente uma visão mais restrita. Segundo alguns especialistas, a definição sobre o turismo é dinâmica e virá de acordo com o comportamento sociocultural e econômico da humanidade. (BELTRÃO, 2001, p. 19)

Vale também colocarmos nos conceitos aquele que é estabelecido pela OMT (Organização Mundial do Turismo)

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios entre outras. (SANCHO, 2001; p. 38; CASTELLI, 1996, p. 153)

Com base nessas definições, podemos observar que o turismo e a busca pelo seu conceito são discutidos por profissionais de diversas áreas do conhecimento, há muitos anos. O aumento do interesse dos profissionais da área de geografia pela atividade turística se deve pelo fato que o turismo envolve uma gama de fatores importantes que interferem na organização espacial, como a economia, política, meio ambiente, planejamento e outros.

Atualmente o turismo constitui-se como um dos setores mais importantes da economia mundial. Segundo a OMT, no ano de 2011 os turistas internacionais gastaram cerca de um trilhão de dólares, o que é considerado um novo recorde.

A atividade turística por ser uma grande captadora de recursos, propiciar empregos, possibilitar trocas de culturas, requer uma análise cuidadosa e profunda dos potenciais e os impactos locais que ela provoca. Temos que salientar que nem todos os impactos causados pelo turismo são

positivos, tendo muitos impactos negativos relacionados. Por isso, um estudo de levantamento dos potenciais turísticos do município deve ser feito, para possibilitar um possível planejamento turístico. Devem ser levantados quais os tipos de turismos que no local se possam realizar, quais são os atrativos, quais os impactos que o fluxo de turistas pode causar etc.

2.2 Tipos de Turismo e as suas motivações.

O turismo caracteriza-se como um fenômeno social e econômico muito importante na atualidade, sua classificação transformou-se em algo complexo, por esse motivo autores focados no estudo do turismo, classificam das mais variadas formas a sua ocorrência.

Assim o turismo pode assumir duas vertentes, a emissiva e a receptiva, onde no primeiro caso o turista sai do seu local de origem, já na receptiva, recebe os turistas oriundos de outros lugares. Também podemos classificar como nacional ou estrangeiro, levando em consideração a nacionalidade dos turistas. Quando o turismo é realizado dentro de um mesmo país, ele é classificado como *turismo nacional*, já quando há deslocamento de turistas entre países, com um grande fluxo de estrangeiros, é classificado como *turismo estrangeiro*, porém, há autores que classificam de acordo com o deslocamento, se o turista ultrapassar fronteiras. “De acordo com critério territorial, turismo será internacional, quando implica atravessar uma ou várias fronteiras, portanto, a denominação aplica-se tanto aos turistas nacionais quanto aos estrangeiros”. (BARRETTO, 1995, p. 18) (Figura 2).

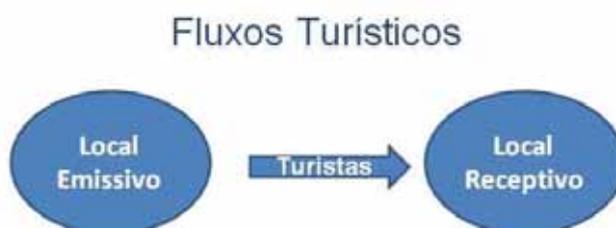


Figura 2: Fluxos Turísticos de acordo com o local

Dependendo da quantidade de pessoas que demandam certo tipo de serviço, o turismo pode ser de *minorias* ou de *massas*. E essa classificação não diz respeito a um número específico de pessoas que viaja em determinada

data, mas sim ao número de turistas que utilizam esse serviço de forma habitual, que Acerenza (1991, p. 47) também chama de *turismo seletivo*.

Podemos classificar também considerando a classe social dos agentes produtores do turismo, podendo ser de *classes privilegiadas*¹, *classe média* ou *popular*. O conceito de *classe social* surgiu no final do século XIX, onde dois principais autores destacam-se, pois em períodos distintos e utilizando critérios diferenciados, determinam as classes sociais.

Desse modo Karl Marx diz que: “classes sociais era o agrupamento de pessoas que tinham em comum o mesmo lugar nos meios de produção”, já para Max Weber:

As classes sociais são agrupamentos de pessoas que ocupam o mesmo lugar no mercado de consumo, independentemente de serem proprietários ou não dos meios de produção (capital ou terra). (BARRETTO, 1995, p.151)

Dessa maneira não há consenso sobre o que são de forma exata as classes sociais, por outro lado há concordância de que são consequência da desigualdade produzida pela sociedade, “uma classe social só pode existir em função da outra. (STAVENHAGEN, 1979, p.152)

O turismo também pode assumir outras formas, onde a autonomia vai fazer a diferença, podendo ser *livre* ou *dirigido*. O turismo livre, é caracterizado pela escolha do destino e também a temporada que será realizado, pelo seu agente principal, o turista. No caso do turismo dirigido, o turista respeita um calendário, que geralmente segue um padrão anual, porém em ambos os casos os turistas respeitam um prévio calendário de reservas.

Outra forma de classificação está diretamente relacionada à atividade principal, que gera os fluxos turísticos, podendo ser religiosa, cultural, gastronômica, de negócios, eventos, ligadas ao meio ambiente e natureza, rural, entre outros, associada também a segmentação do mercado turístico. Dessa maneira, o tratamento dado a cada destino turístico é único, levando em consideração a atividade desenvolvida.

¹ Geralmente associada a roteiros e destinos com custos e serviços bastante diferenciados, principalmente no exterior.

Trataremos então as que consideramos mais importantes para o nosso trabalho, de início o *turismo cultural*, que envolvem atividades relacionadas à memória e costumes de uma comunidade, como também as experiências vividas por esse povo. Por turismo cultural Vinhas entende:

Aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento e a apreciação de monumentos, sítios histórico-artísticos, obras de arte, arquitetura, artesanato, produtos e gastronomia típicos, música, dança, teatro, eventos programados, dentre outros. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que os órgãos afins têm buscado para estabelecer políticas de manutenção e proteção a esse patrimônio, de acordo com os devidos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada. (ICOMOS, 1976 apud VINHAS 2007, p. 59)

Temos também a definição dada pelo *International Scientific Committee on Cultural Tourism (ICOMOS)*:

Turismo Cultural é uma forma de turismo cujo objeto é, entre outros, a descoberta e preservação de monumentos locais e históricos. Ele é importante para contribuir no sentido de ajudar a preservar e proteger esses bens. Essa forma de turismo justifica os esforços que a restauração e a manutenção requerem da comunidade em geral, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos oferecidos a totalidade da população. (ICOMOS CHARTER ON CULTURAL TOURISM, 1976)

Nosso país então, com tamanha diversidade cultural se beneficia desse tipo de atrativo turístico, onde a diversidade regional é algo muito evidente, contemplada de forma expressiva no Plano Nacional de Turismo – PNT 2003/2007 (2003, p.21), onde podemos ver que:

O turismo no Brasil contemplará as diversidades regionais, configurando-se pela geração de produtos marcados pela brasilidade, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção efetiva do País no cenário turístico mundial. A geração de emprego, ocupação e renda, a redução das desigualdades sociais e regionais e o equilíbrio da balança de pagamentos sinalizam o horizonte a ser alçado pelas ações estratégicas indicadas. (PNT, 2003, p.21)

O que nos mostra como o setor que responde pelo turismo cultural é de extrema importância não só em âmbito regional, mas extrapolando as fronteiras do país. Nesse aspecto também se destacam os museus, peças importantes

de desenvolvimento na segmentação do turismo cultural, museus são equipamentos que agregam valor ao roteiro e que ajudam a preservar a história da população local.

Outra segmentação muito expressiva é o *turismo religioso*, que envolve a fé e a crença das pessoas como fator gerador dos fluxos e das viagens.

O turismo religioso é uma atividade desenvolvida por pessoas que viajam por motivos religiosos ou simplesmente para conhecer o destino e para participar de eventos de caráter religioso. (CHIQUIM, 2011)

Acreditava-se que no século XX as crenças, além da fé, não seria algo tão preponderante com o avanço da tecnologia e das ciências, como podemos ler a seguir:

No início do século XX, acreditava-se que quanto mais o mundo absorvesse ciência e erudição, menor seria o papel da religião. De lá para cá, a tecnologia moderna se tornou parte essencial do cotidiano da maioria dos habitantes do planeta e permitiu que até os mais pobres tenham um grau de informação inimaginável cem anos atrás. Apesar de todas essas mudanças, no início do século XXI o mundo continua inesperadamente místico. O fenômeno é global e no Brasil atinge patamares impressionantes [...]. (KLINTOTOWITZ, 2001. p. 125)

Porém não é essa realidade que vemos atualmente, os deslocamentos, viagens propriamente ditas relacionadas as questões religiosas, oficialmente geram fluxos com números impressionantes. Segundo a EMBRATUR², cerca de 15 milhões de brasileiros viajaram em 2008 impulsionados por motivações religiosas, gerando uma receita de cerca de 6 bilhões. Esse turista religioso tem os mais diferentes destinos, mas alguns são bastante conhecidos, como por exemplo: Aparecida do Norte – SP, Juazeiro do Norte – CE, além de um destino regional, quem vem se destacando nos últimos anos, a cidade de Santo Expedito – SP.

² Autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional do Turismo, cuidando do Marketing e apoiando a comercialização de destinos, serviços e produtos brasileiros no mercado internacional.

Ao que tudo indica, muitos outros destinos são considerados atrativos em potencial, mas a falta de planejamento e investimento culmina com a baixa procura e movimentação do local, embora cresçam de forma rápida, amparados pelas crenças e mitos, como Andrade diz a seguir:

[...] ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades. (ANDRADE, 2000 p 79)

Outro ponto interessante é o apoio dado pela Igreja Católica enquanto Instituição, para a realização dessas viagens, pois alegam que essa é uma forma de conduzir o indivíduo até Deus. O que notamos então é a importância dos destinos efetivamente religiosos no país, que mesmo muitos não dispendo de infraestrutura adequada, se destacam, arrebatando verdadeiras multidões.

O *turismo gastronômico* é outra segmentação, nova no cenário nacional, começa a se destacar pela sua grande capacidade de atrair pessoas. As viagens e deslocamentos como já vimos, são feitos a partir de motivações, onde a gastronomia tem papel de destaque, configurando em muitos casos como um subproduto do *turismo cultural*. As principais motivações para apreciar a gastronomia, são os prazeres que vem através da alimentação durante a viagem, saindo da rotina de cada dia e conhecendo um novo sabor (SCHLUTER, 2003).

Portanto, a busca por algo novo, por novos sabores durante a viagem, faz com que a gastronomia regional ofereça um atrativo diferente a esse turista, podendo ser explorada e vendida, como roteiros gastronômicos, sempre ligados a cultura local. Algumas regiões para se promover mais no turismo, lançam roteiros gastronômicos para que os turistas possam estar viajando, conhecendo a cultura, a história e tradições em volta da comida (SEGALA, 2003).

Assim algum local que tem algum tipo de atrativo gastronômico vem ao longo dos últimos anos estabelecendo um “prato principal”, que possa se tornar representativo, levando em conta as questões sociais e culturais, despontando

como algo específico e que agregue valor aos hábitos e costumes daquela sociedade, oferecendo todo esse diferencial para o turista.

Para entender porquê o turista realiza os deslocamentos, devemos compreender as motivações, os fatos geradores dos fluxos turísticos. Onde na figura 3 podemos ver algumas motivações para as viagens:

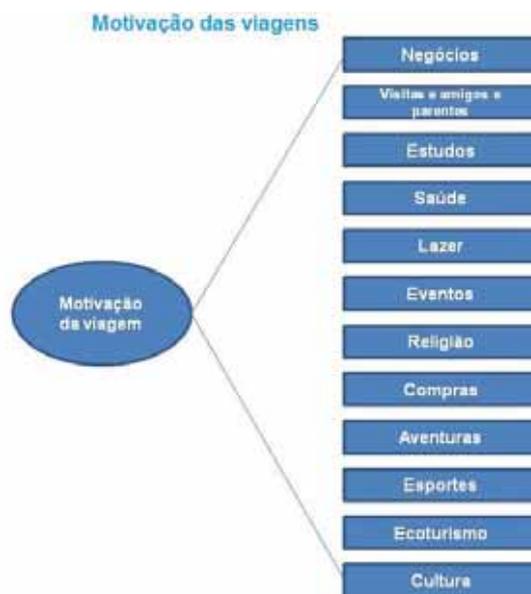


Figura 3: Motivação das viagens

As viagens, inicialmente podem ter um caráter subjetivo, onde não há nada específico que as motive, porém no turismo moderno as motivações são mais explicitadas, como trataremos a seguir.

Para Arrilaga (1976) as motivações para as viagens são várias:

- Desejo de viajar por viajar;
- Desejo de fazer coisas que implicam uma viagem;
- Desejo de viver novas experiências para quebrar a monotonia;
- Busca da felicidade.

O que nos mostra como as motivações podem variar, não seguem um padrão específico, pois cada ator (turista) terá um motivo para realizar sua viagem.

Outro autor que cita fatos relevantes para as motivações de uma viagem é Acerenza (1991, p.178), onde aborda a vivência do viajante, como algo importante:

- Experiências próprias anteriores;
- Relatos de amigos;
- Mídia;
- Livros documentais ou de ficção;
- Imaginação criativa.

Além disso, outros fatores são determinantes, como por exemplo, a busca por conhecimento, o que implica não só em viagens de estudo, mas para descobrir novas culturas, costumes, hábitos, novas línguas, como também as viagens em busca de tratamentos de saúde e viagens de negócios, onde o dinheiro é o fator motivacional principal.

O núcleo receptor também desempenha papel de suma importância na motivação da viagem, onde sua infraestrutura, localização e serviços turísticos de qualidade são fatores determinantes.

2.3 Turismo, Sociedade e Planejamento

A partir do exposto até o momento, fica evidente a necessidade de discutir a importância do turismo para a sociedade e conseqüentemente as implicações que tal atividade quando desenvolvida produz se bem planejada. De acordo com Petrocchi (1998) "...planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização".

O turismo, como atividade que tem o potencial de transformar a realidade local, no âmbito econômico principalmente, também pode provocar mudanças não benéficas a população, caso não sejam feitas de forma planejada e organizada, dessa maneira o autor Oliveira diz que:

O processo de planejar envolve, portanto, um "modo de pensar"; e um salutar modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que será feito, como, quando, para quem, por que, por quem e onde será feito. Toda atividade de planejamento..., por sua natureza, deverá resultar de decisões

presentes, tomadas a partir do exame do impacto das mesmas no futuro, o que lhe proporciona uma dimensão temporal de alto significado. (OLIVEIRA, 1994)

Também temos como planejamento:

O planejamento consiste na definição dos objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação dos métodos e formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade na localização espacial das atividades e outras especificações necessárias". (AMATO, 1993, apud IGNARRA, L.F, 2003, p.81)

Podemos então destacar a necessidade de que o turismo seja algo planejado, pensado na realidade local, buscando sempre a participação dos envolvidos como norteador das decisões, pois sem o apoio e empenho dos atores principais desse processo, certamente as metas não serão alcançadas.

O turismo então desponta como um ramo capaz de redistribuir renda e desenvolver social e economicamente regiões, pois habitualmente as áreas emissoras são ricas, desenvolvidas e as áreas receptoras nem sempre são. Atrelado a isso, existe a necessidade de mão de obra, onde os aparelhos turísticos necessitam de muitos profissionais para prestar seus serviços, promovendo o aumento do emprego de forma expressiva.

Um exemplo que pode nos elucidar como o turismo movimenta diversos setores econômicos de uma região, é um empreendimento básico e necessário a qualquer destino turístico, um hotel. A demanda de serviços, consumo e mão de obra geradas por um hotel, envolve mais de 52 ramos diferentes, como por exemplo: materiais de limpeza, escritório, higiene, roupas de cama, mesa e banho, talheres, utensílios de cozinha, decoração e móveis, além do transporte necessário para o deslocamento de turistas, segurança, recreação e muitos outros.

O que pode ocorrer também são os efeitos negativos relacionados a esses empreendimentos, que caso não sejam efetivamente pensados e bem executados, podem gerar nos seus locais de implantação, segundo Ignarra (2003):

- Criação de demanda excessiva de recursos;

- Contribuir para a propagação de enfermidades;
- Causar dificuldades sazonais;
- Colaborar para a instabilidade econômica;
- Provocar inflação;
- Provocar congestionamentos;
- Poder provocar um desenvolvimento econômico desequilibrado;
- Gerar conflitos com a comunidade anfitriã;
- Gerar problemas sociais;
- Criar falsos conceitos;
- Degradar o ambiente físico natural;
- Comercializar a religião, as artes e a cultura;
- Degradar o ambiente cultural;
- Desarticular as estruturas familiares;
- Aumentar os índices de criminalidade, prostituição e jogos por dinheiro;
- Aumentar a vulnerabilidade aos câmbios políticos e econômicos (maior dependência da economia externa)

Acreditamos então que o planejamento prévio, pode potencializar os efeitos positivos que as atividades turísticas geram, como também evitar ou diminuir consideravelmente os impactos negativos.

2.4 Turismo e Patrimônio

O turismo pode apropriar-se de patrimônios como atrativos. Os patrimônios podem ser tanto histórico-cultural, como ambiental.

O órgão que cuida da proteção e do tombamento de patrimônios no Brasil é o IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que inicialmente se chamava SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) esse órgão foi criado no final da década de 30 onde era comandado por artistas brasileiros do modernismo.

O Movimento Moderno da década de 20 teve uma grande influência no projeto político do SPHAN. As idéias contidas nas várias obras literárias e artísticas dos modernistas são expressas pela visão crítica que contestava um Brasil europeizado, que não reconhecia o valor da cultura nacional. (SILVA, 2004, p. 46)

O patrimônio histórico-cultural tem como principal atrativo para o turismo remeter o turista e o visitante a uma época diferente, em outro tempo histórico. Esses registros estão marcados na arquitetura antiga, e provocam no turista o interesse de compreender o modo de vida que antecedeu a vida moderna.

O turismo influencia na preservação dos patrimônios, pois quanto mais preservado ele estiver, mais interesse terá os visitantes e assim mais recursos financeiros estarão movimentando a economia local. Por isso muitos municípios se atentam para esse fato:

Hoje parece que todos os municípios estão despertando como uma das formas de saída econômica para o desenvolvimento municipal, principalmente através do turismo cultural que, por razões mais ou menos óbvias, é mais fácil de implementar porque a infraestrutura (asfalto, restaurantes, comunicações) muitas vezes está pronta e os atrativos também. (PORTUGUEZ, 2004 p.09)

No Brasil, um exemplo de roteiro turístico que favorece a preservação dos patrimônios históricos é o das cidades históricas mineiras, que contempla as cidades de Sabará, Caeté, Santa Barbara, Mariana, Ouro Preto, Congonhas, São João Del Rei e Tiradentes, onde em seus centros históricos encontram-se importantes obras do barroco e rococó de Aleijadinho, considerado um dos maiores expoente da arte colonial brasileira.

Dentre o circuito turístico das cidades históricas mineiras, uma das mais importantes é a de Ouro Preto, que no ano de 1938 foi tombada como

patrimônio nacional e no ano de 1980 passou a ser Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Essa titulação concedida pela UNESCO é importante para o município, aumentando seu prestígio como roteiro turístico, atraindo mais pessoas de todo o globo. Porém para garantir-se como Patrimônio da Humanidade, o município deve zelar pela conservação das características históricas da arquitetura e das obras artísticas.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bem de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo da população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012)

A preservação e a conservação do patrimônio garantem assim, além de resguardar os registros históricos e as experiências já vividas pela sociedade, a atração de turistas que injetam dinheiro na economia local.

2.5- Turismo e Economia

Uma das relações que se apresenta entre turismo e economia é o impacto que o turismo pode causar na economia de um município, região ou país. Essa renda oriunda de atividades turísticas podem ter impactos significativos, podendo deixar o poder público refém dessa prática, se esse não souber dinamizar a sua fonte de geração de renda, mas o turismo também pode favorecer parcerias entre o setor público e o poder privado para melhorar a qualidade da infraestrutura necessária para a recepção desse contingente de visitantes.

O turismo é uma atividade fundamentalmente econômica, tanto nos aspectos microeconômicos como macroeconômicos, que estabelece algumas relações de financiamento, produção, comercialização e consumo de produtos e serviços turísticos, por meio de empresas do setor – hotéis, agências de viagens, transportes, etc. - assim como contribui de forma importante, às vezes decisiva, com os parâmetros macroeconômicos das sociedades econômicas, como Produto Interno Bruto (PIB), o Balanço de Pagamentos, o emprego, etc. (MONTEJANO, 2001, p.8)

Enquanto atividade econômica, o turismo se encaixa no setor terciário, aquele que corresponde ao setor de serviços. Mas ele acaba também por influenciar os outros setores, como o secundário (relacionado as indústrias e produção de bens) e o primário (agricultura e exploração de produtos da natureza).

O turismo é uma forma de consumir, algo assim como um canal para o qual conflui uma demanda especial de muitos tipos de bens e serviços elaborados por outros setores, mais o consumo de alguns serviços especialmente desenhados para satisfazer necessidades próprias dos viajantes. Portanto, o turismo pertence ao setor terciário (...) (BOULLÓN, 1997, p. 29).

Outro aspecto que é interessante é que a atividade turística não se liga apenas ao impacto econômico de grandes empreendimentos como redes de hotéis e resorts e a geração de empregos, ele também tem impacto na valorização de produtos feitos por comunidades tradicionais. Um ponto que se deve lembrar é que nos locais turísticos há uma inflação no mercado local, deixando assim um custo de vida mais alto.

Capítulo 3

Análise dos Potenciais Turísticos

3.1 Estudo e Levantamento dos Potenciais Turísticos de Álvares Machado-SP

Apresentaremos nesse capítulo os pontos do município de Álvares Machado-SP, que possuem potencial para atração de turistas, bem como a descrição dos mesmos e sua história.

O município de Álvares Machado, inicialmente denominado “Brejão”, foi fundado em 19 de março de 1916, por Manoel Francisco de Oliveira, oriundo de Alfenas, Minas Gerais, que aqui estabeleceu sua moradia e um pequeno comércio, após a compra de um grande lote de terras da fazenda Pirapó/Santo Anastácio, pertencente a D. Militânia, viúva do Coronel Manoel Goulart, um dos pioneiros e fundadores de Presidente Prudente – SP.

Dessa maneira chamou atenção para esse local e assim junto com ele, vários imigrantes japoneses começaram a vir para a região, com o propósito de realizar seus sonhos e ideais, sendo o primeiro deles o senhor Itiro Hoshino, agricultor que adquiriu inicialmente 3000 (três mil) alqueires, e posteriormente mais 2000 (dois mil) alqueires de terra, também da antiga fazenda Pirapó/Santo Anastácio. Ainda em 1916, sabendo das condições favoráveis das terras para plantar, mais imigrantes japoneses aqui vieram residir³: Issotaro Ide, Tomozo Aoki, Sanzo Hirata e Saroko Aoki, iniciando assim a formação da Colônia japonesa.

Assim quando chegavam, compravam geralmente de quatro a cinco alqueires de terra, iniciavam a derrubada da mata virgem, como verdadeiros desbravadores, e preparavam o solo para o plantio de arroz, feijão e também algodão (produto que seria de grande importância para o município duas décadas depois). Assim a Colônia Japonesa do município crescia, e sentia a necessidade de estruturar-se, assim nascia a primeira escola, voltada para a educação dos filhos desses imigrantes, além disso, no ano de 1918, com as doenças que assolavam e dizimavam esse povo, sendo a principal delas e

³ Podemos destacar que realmente os imigrantes vieram para estabelecer moradia nessas terras, pois os sobrenomes nos remete a famílias que ainda tem o município de Álvares Machado – SP, como seu lar.

causadora de muitas mortes a febre amarela, os integrantes da colônia sentiram a necessidade de ter um cemitério próprio, pois as dificuldades que enfrentavam eram muito grandes, tendo que se deslocar cerca de 15 km, carregando com uma maca improvisada o corpo, até a cidade de Presidente Prudente – SP, que era o local onde poderia ocorrer o sepultamento.

3.2 O cemitério Japonês

O que ocorre então, já prevendo uma epidemia de febre amarela, é a decisão da colônia de enviar o senhor Naoe Ogassawara até Conceição de Monte Alegre (próxima a Paraguaçu Paulista) sede da Comarca que o bairro “Brejão” fazia parte, para pedir autorização, e assim poder oficializar a construção do cemitério (Foto 23), que por fim ficaria sendo de uso exclusivo dos japoneses.



Foto 23: Entrada principal do cemitério japonês de Álvares Machado –SP, 2012.

Assim surge o cemitério japonês (Foto 24), extra oficialmente no ano de 1918, mas de forma oficial no ano de 1919, através dos irmãos: Takashi, Shiuma e Takeshi Ogassawara, que fizeram a derrubada da mata e a limpeza do terreno para a construção do cemitério, de forma totalmente voluntária.



Foto 24: Vista parcial do cemitério japonês de Álvares Machado–SP, 2012.

O cemitério então funcionou de 1918, até o ano de 1943, quando o governo de Getúlio Vargas, em razão da Segunda Guerra Mundial, proíbe os

sepultamentos, considerando como ato de discriminação racial, um cemitério apenas para os japoneses, essa foi apenas uma das medidas tomada contra os povos considerados “inimigos”, naquele contexto.

Durante esse período foram sepultados 784 pessoas, dos quais 783 eram descendentes de japoneses e apenas um brasileiro, chamado Manoel, que teve essa honra concedida pela colônia por ter morrido defendendo uma família japonesa durante um roubo, infelizmente ele e a família foram mortos no assalto. Assim desde o ano de 1943, mais nenhum sepultamento foi realizado, e no dia 11/07/1980 o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), enxergando a importância histórica do local, promove o seu tombamento histórico, através da Resolução nº23 do dia 11/07/1980, sendo publicado no diário oficial no dia 12/07/1980.

A propriedade, conservação e manutenção do cemitério, é de responsabilidade da ACEAM – Associação Cultural, Esportiva e Agrícola Nipo – Brasileira de Álvares Machado – SP.

3.2.1 O Shokonsai

O Shokonsai (que significa “festa para as almas”) ocorre desde 1920, sempre no segundo domingo de julho nas dependências do cemitério japonês e também no grande gramado ao lado, onde se encontra o prédio do primeiro grupo escolar da colônia e o palco para celebrações, completando então 91 anos de existência no ano de 2011, já fazendo parte do calendário anual de festas do município (Foto 25 e 26).



Foto 25: Templo Budista localizado no interior do cemitério japonês, 2012.



Foto 26: Prédio do antigo grupo escolar da colônia japonesa, durante o evento
Fonte: Arquivo do Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira, s.d

A festa dura praticamente o dia todo, e acompanha a programação a seguir:

- 9:00 hs – Celebração de missa na Capela (Foto 27);
- 11:00 hs – Reverência e oração pela paz, em memória aos soldados falecidos de todas as nações na 2º Guerra Mundial;
- 12:00 hs – Início das apresentações de Karaokê, danças típicas e folclóricas japonesas e Taiko. Além das barracas de comida típica da culinária oriental;
- 17:00 hs – Bom Odori e o ritual das velas, que tem como maior curiosidade a questão do “vento”, pois quando as velas são acesas em todos os 784 túmulos, o vento cessa, e na “calmaria do anoitecer, todos podem apreciar o belíssimo espetáculo das velas”.



Foto 27: Interior do templo, durante a missa das 9:00 hs celebrada no dia do evento
Fonte: TAKENAKA, E. M. M, 2003.

Outro ponto a ser destacado, é que durante os 91 anos que a festa do Shokonsai é realizada, nunca choveu durante o evento, algo que é relatado e bastante divulgado pela colônia japonesa (Foto 28 e 29).

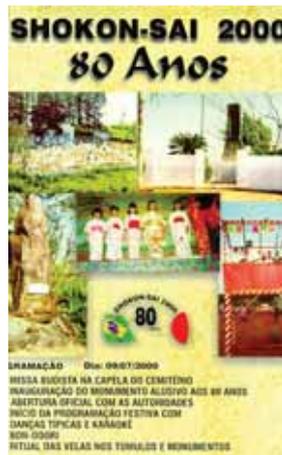


Foto 28: Cartaz de divulgação distribuído pela Prefeitura Municipal;
Fonte: TAKENAKA, E. M. M, 2003.



Foto 29: Apresentação de danças típicas no palco principal;
Fonte: TAKENAKA, E. M. M, 2003.

Assim, além de toda a importância religiosa que o evento tem, podemos destacar também a questão cultural, que chama bastante atenção, e tem grande projeção, como podemos exemplificar através de um trecho extraído da dissertação de mestrado, apresentada por Edilene Mayumi Murashita Takenaka, onde a presença de um repórter durante o Shokonsai do ano de 2000 chamou sua atenção:

Um fato importante a ressaltar, foi a presença de um repórter de origem japonesa, que representava o Paulista Shinbum⁴. O interesse desse repórter em registrar todos os detalhes possíveis chamou-nos a atenção e em conversa informal foi-nos revelado que essas características de manutenção da tradição japonesa no Brasil é alvo de curiosidade por parte dos japoneses residentes no Japão. Em outras palavras, o resgate dessas tradições está sendo muito importante para perpetuar a essência dos rituais, uma vez que a forma como foi passada de geração a geração no Brasil, apresenta-se diferenciada do ocorrido no Japão que sofreu todo um processo de

⁴ Jornal dedicado a colônia japonesa, retratando assuntos da comunidade japonesa, inclusive com artigos em japonês.

americanização em seus hábitos no período que sucedeu a Segunda Guerra Mundial. (TAKENAKA,2003, p.127)

Ficando evidente o valor cultural, que é traduzido durante as atividades realizadas no Shokonsai, e pelo relato anterior, o zelo e a tradição se fazem cada vez mais presentes nos eventos, ajudando a manter não só um patrimônio material tombado, como é o cemitério japonês, mas também um patrimônio imaterial⁵, que diz respeito as danças, as apresentações de karaokê, as comidas típicas e as manifestações religiosas. Destaque-se também a atenção dada pelos japoneses residentes no Japão para o evento em questão, onde por muitas vezes conta com a presença do Cônsul do Japão nas festividades (Foto 30), e os motivos para isso podem ficar claros lendo o trecho a seguir:

(...) devo dizer que a cultura está em constante mutação. Certa vez um crítico japonês, muito famoso, Soichi Ooya veio ao Brasil e disse que, se quiser conhecer japoneses das eras Meiji (...) que fosse ao Brasil. (...) eles saíram do Japão em 1920, 1930, 1950, cada qual trazendo a experiência e o Japão que conheciam na época e foram tentando transmitir aos seus filhos o que conheciam. (NINOMIYA, 1996, p.128-129)



Foto 30: Dança do Bom Odori, realizada no encerramento do evento, onde todos os presentes são convidados a participar;

Fonte: TAKENAKA, E. M. M, 2003.

⁵A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural."

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan> acessado em:17/08/11

3.3.1 Memorial Histórico do Monsenhor Nakamura

O Memorial Monsenhor Nakamura (Foto 31), inaugurado no dia 17 de março de 1991, localiza-se ao lado da Igreja Matriz do município, e para sua construção teve a participação de imigrantes japoneses e seus descendentes, uma maneira simbólica de homenagear e resguardar a história de um verdadeiro desbravador e propagador da fé.



Foto 31: Memorial Histórico do Monsenhor Nakamura;
Fonte: CORREIA, A. 2007.

3.3 Padre Domingos Nakamura

O primeiro Missionário católico dos Imigrantes japoneses

Padre Domingos Nakamura (Foto 32), também conhecido como Monsenhor Domingos Nakamura, nasceu no dia 22/08/1865, em um vilarejo chamado Minami Matsuura – Gun, Japão e filho de Hatsugoro e Tsugue, descendentes de cristão refugiados, que o batizaram como Dominic Choahachi.



Foto 32: Padre Domingos Nakamura
Fonte: Arquivo do Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, s.d

Desde o início o jovem Dominic Chohachi, aprendeu a dar seus “passos” sozinho, pois em 1868, com apenas 3 (três) anos, ficou órfão de pai, e

em 1880, com 15 (quinze) anos, perdeu sua mãe, e também no mesmo ano falece sua única irmã, Yone, restando como parente mais próximo seu tio Kiuzo.

Nesse contexto, Dominic resolve ingressar na vida religiosa, e então começa estudar filosofia e teologia, além de estudos clássicos no Seminário de Nagasaki, sendo 17 anos mais tarde ordenado, no dia 07/02/1897, pelo Bispo Dom Cousin. Logo após sua ordenação, é designado para trabalhar na ilha de Amani Oshima, localizada ao sul do Japão, onde trabalhou por 26 anos, “sendo muito estimado e admirado” (www.psjose.com.br)

Em 1922, com um número crescente de imigrantes japoneses no Brasil, Dom Lúcio Antunes de Souza, Bispo de Botucatu, sentiu a necessidade de pedir que enviassem padres japoneses, para que esses pudessem auxiliar os imigrantes. Mas nenhum sacerdote se apresentou. Assim o Padre Domingos Nakamura, já idoso na época (com 59 anos de idade), não se furtou a chance e se dispôs a encarar o desafio de vir para um país distante. Assim no dia 23 de agosto de 1923, desembarcou do navio “Yusen Kawati-Maru”, no porto da cidade de Santos, seguindo para o Rio de Janeiro, onde foi recebido pelo Núncio Apostólico Dom Enrico Gasparri, que relata para o Padre Domingos Nakamura, que a difusão do catolicismo entre os imigrantes, era um desejo apostólico de Roma.

Assim sete dias depois de seu desembarque no Brasil, o Padre Domingos Nakamura chega em Botucatu, sede do bispado, onde foi recepcionado pelo autor do pedido que o fez vir para cá, Dom Lúcio Antunes de Souza.

E logo após inicia a sua principal função, o que realmente fez com que ele viesse para um país distante, as atividades missionárias, de forma bastante precária e intensa, assim transcorriam suas viagens, muitas vezes a pé, ou em algumas delas com o auxílio de cavalos e carroças e onde era possível utilizava o trem (raríssimas ocasiões), carregando com ele os mais variados objetos utilizados nas celebrações e também seus poucos pertences pessoais. Relatos, contam que ele carregava duas malas, uma com seus pertences e roupas, e a outra com tudo que era necessário para uma celebração como: velas, castiçais, cruz e hóstias.

Viajou pelos mais diferentes estados, passando por São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, sempre exercendo com distinção, respeito e muita fé as suas atividades, buscando atender os imigrantes nos diferentes lugares que fixaram moradia. Quando então resolve fixar moradia, para na cidade de Birigui, onde fica por pouco tempo em uma casa simples, bastante pobre e posteriormente muda-se para Álvares Machado – SP, local que seria sua morada até o fim da vida.

Já em Álvares Machado, sua residência também era bastante simples, com apenas dois cômodos, e encontrava-se dentro de uma plantação de café e algodão, situada na zona rural, mas nesse cenário, conseguiu concretizar seu maior propósito, que era ajudar os imigrantes. (Foto 33)

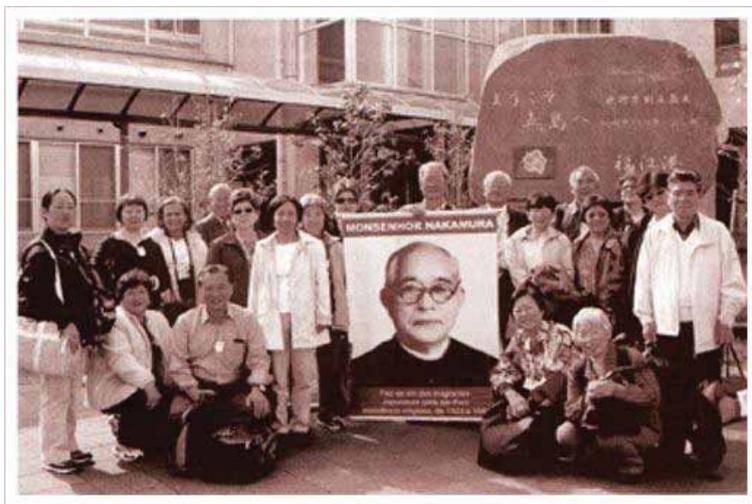


Foto 33: Brasileiros visitam local onde nasceu Monsenhor Nakamura
Fonte: KUNITAKE, 2006.

No município o Padre Domingos Nakamura ajudou a construir a capela do bairro Guaíçara, além de participar da fundação do Colégio São Francisco Xavier na cidade de São Paulo, na década de 30 iniciou as visitas a cidade de Bastos-SP, quando no dia 1º de julho de 1930 inaugurou a primeira Igreja desse município (Foto 34).



Inauguração da Capela do Bairro Guaiçara em 1929

Foto 34: Inauguração da capela do bairro Guaiçara em 1929, com a participação do Padre Domingos Nakamura

Fonte: Arquivo Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1929

Padre Domingos Nakamura, recebeu em 1938 uma homenagem, a medalha “Ordem de São Gregório, o Grande”, concedida pelo Papa Pio XI, entregue pelo Almirante Shiniro Yamamoto, pertencente a Marinha Imperial Japonesa. Após 42 anos como pároco, 17 deles dedicados ao Brasil, faleceu no dia 14 de março de 1940, na cidade de Álvares Machado, até então bairro Brejão, “deixando exemplo de dedicação à causa religiosa, humildade, solidariedade, pobreza e amor ao próximo, como um verdadeiro Apóstolo de Cristo”. (www.psjose.com.br).

3.3.2- Beatificação

A proposta de abertura de um processo para a beatificação do Padre Domingos Nakamura, data do ano de 2002, partiu dos senhores Francisco H. Hirata e Domingos Ide, além de uma comissão de fiéis e foi enviada ao Vaticano. O primeiro passo é a autorização do “Nada Consta”, atendendo reivindicações dos “Servos de Deus”, tal proposta conta com o apoio do Núncio Apostólico no Brasil, cardeal Saraiva Martins, e foi escolhido o dia 14 de março de 2008, quando completou 68 anos do falecimento do Padre Domingos Nakamura (Foto 35).



Foto 35: Túmulo do Padre Domingos Nakamura, localizado no cemitério no municipal de Álvares Machado
Fonte: CORREIA, A. 2007

Além disso, ocorre todos os anos uma romaria, aonde pessoas de várias cidades vem para ver onde está enterrado o Padre Domingos Nakamura.

Nesse sentido os relatos justificam esse pedido, pois retrata quem era de fato o Padre domingos Nakamura:

"Ele foi um homem muito caridoso", Onishi.

"Ele era pobre e trabalhava com uma batina só. Dormiu várias vezes ao relento, pois não era fácil encontrar a casa dos fiéis. Além do frio, chegou a passar fome e sede", contou Onishi⁶.

Atualmente o Padre Domingos Nakamura já é considerado um Servo de Deus, o próximo passo é ganhar a titulação de venerável, e após a comprovação de milagres, poderá ser beatificado.

3.4 Estação ferroviária

A estação ferroviária de Álvares Machado, constitui um patrimônio histórico/cultural de irrefutável importância para a história, que extrapola a escala local, atingindo um nível muito maior, e para compreendermos essa história, devemos então entender como surgiu a Estrada de Ferro Sorocabana.

Em 2 de fevereiro de 1870, através da ousadia de empresários da cidade de Sorocaba-SP, liderados pelo comerciante de algodão Luis Mateus Maylasky, surge a Companhia Estrada de Ferro Sorocabana, com um capital inicial de 1200 contos de réis, que rapidamente foram elevados para 4 mil contos de réis.

⁶ Pedro Onishi, coordenador da PANIB (Pastoral Nipo-Brasileira) de Marília.

Seu primeiro trecho, inaugurado em 1875, tinha seu início na cidade de São Paulo, passava por Sorocaba-SP e terminava na fábrica de ferro de São João do Ipanema-SP, e tinha como principal objetivo transportar e escoar de forma eficiente as safras de algodão, porém as receitas geradas por esse transporte começaram a se mostrar insuficientes, fazendo com que a companhia começasse a enfrentar dificuldades financeiras, e assim, após uma mudança na gestão, decidiram mudar seu foco, e atuar no transporte do café, expandindo seus trilhos, no segundo trecho até Botucatu e Assis, local onde passou a localizar-se as oficinas da ferrovia.

Através dessa expansão, a Estrada de Ferro Sorocabana servia um número cada vez maior de cidades do interior paulista e em 1919 chega até o oeste do Estado, assim é inaugurada a “Estação Brejão”. Desse modo, com a facilidade do transporte ferroviário, o aumento de imigrantes desembarcando na região em busca de terras para a agricultura, foi bastante grande, aumentando o número de habitantes e desenvolvendo o município.

Ao passar dos anos, o transporte ferroviário ganhava cada vez mais importância e destaque, o volume de café transportado aumentava, mesmo depois de ter sido leiloadado em 1904, e arrematada pelo governo federal, e posteriormente ter passado para o controle de Percival Farquhar, a companhia Sorocabana acabou extinguindo-se, passando a ser de responsabilidade do estado de São Paulo em 1919, para garantir os serviços básicos

Assim a Sorocabana ficou sob responsabilidade do Estado de São Paulo até 1971, quando foi incorporada a FEPASA (Ferrovia Paulista S.A), essa sendo extinta em 1998, e liquidada para o pagamento de dívidas do Estado com o Governo Federal, onde toda a infraestrutura foi encampada pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A) (Foto 36).



Foto 36: Armazém de estocagem na década de 1920, Álvares Machado – SP
Fonte: Arquivo Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1920.

O último passo foi a privatização da malha ferroviária, ocorrida no ano de 1999, feita pelo governo Federal, onde foi leiloada na forma de concessão pelos próximos 20 anos, tendo como vencedor a Ferrovia Bandeirantes – FERROBAN, que posteriormente foi incorporada pela América Latina Logística –ALL, que comprou as ações da holding Brasil Ferrovias.

Porém nesse processo de privatização, foram incorporadas apenas as linhas férreas, os prédios das estações, armazéns e demais instalações ficaram sob responsabilidade do governo Federal, e no município se encontram abandonados e sem uso, desde 1999. Prédios que fazem parte da história do município, e se constituem como verdadeiros marcos urbanos, um cartão postal da cidade, exemplares do primeiro estilo arquitetônico brasileiro, o neocolonial.

Reconhecendo a importância histórica do antigo complexo da RFFSA em Álvares Machado, durante a gestão do ex prefeito Luis Antonio Lustre, foi idealizado um projeto de criação de um Centro Cultural, onde o prédio da estação ferroviária, do antigo armazém, além das antigas casas dos funcionários da rede ferroviária, seriam transformados em um museu municipal (Foto 37).



Estação Ferroviária

Foto 37: Estação Ferroviária na década de 1920

Fonte: Arquivo do Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”, 1920

Assim alguns dados da época, indicam quem o prefeito Luis Antonio Lustre *já havia conseguido, junto a Rede Ferroviária, um documento autorizando o uso e ocupação do prédio da antiga estação ferroviária, em comodato por um período de 10 anos,* ficando a cargo da prefeitura a restauração do prédio (Foto 38 e 39).



Foto 38: Situação atual da fachada do prédio da estação ferroviária
Fonte: CORREIA, A. 2007



Foto 39: Fachada da estação ferroviária de Álvares Machado – SP
Fonte: CORREIA, A. 2007

Através das imagens, podemos notar a atual situação de abandono, porém também notamos toda a beleza, e o valor histórico dos prédios, que se transformados na sede do museu histórico, seriam certamente atrativos turísticos, além de valorizar a entrada do município.

3.5 Museu Histórico Municipal “Manoel Francisco de Oliveira”

O Museu Histórico Municipal de Álvares Machado, criado em 2006, através de parceria entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Presidente Prudente, contou com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), para sua instalação no ano de 2007.

Seu acervo é composto por peças doadas pela população machadense, além da Prefeitura Municipal e também a UNESP. Conta com artefatos paleontológicos, arqueológicos (pedra lascada e polida), cerâmica indígena, além de todo o material histórico, iconográfico, mapas, cartas, plantas e também peças que representam a história da colonização japonesa do município. Atualmente encontra-se em exibição a exposição intitulada “História da nossa gente”, mostrando fotos, objetos e documentos que ilustram os fatos,

desde as compras das terras por Manoel Francisco de Oliveira, em 1916, até a inauguração do museu em 2008.

O museu Histórico Municipal desenvolve atividades em parceria com a FDE (Fundo de desenvolvimento da educação do Estado de São Paulo), onde ocorrem visitas monitoradas, com diversas escolas da região, além das escolas municipais, recebendo em média 450 alunos por mês. (Foto 40)



Foto 40: Fachada do Museu Histórico Municipal "Manoel Francisco de Oliveira"
Fonte: Museu Histórico Municipal 'Manoel Francisco de Oliveira', s.d

Também desenvolve campanhas para arrecadação de material e fotos para complementar o acervo. Atualmente além dessas atividades, o projeto "Museu itinerante" está em desenvolvimento, com o objetivo de ser algo que se aproxime e interaja com a população além do espaço físico do museu municipal. (Foto 41)



Foto 41: Vista parcial da exposição
Fonte: Museu Histórico Municipal "Manoel Francisco de Oliveira", s.d

Assim, fica evidente que o museu histórico funcionando nas instalações do antigo complexo da RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A) em Álvares Machado, além de gerar a conservação dos prédios, que são históricos, serviria para abrigar um local que gera conhecimento, além de ser um atrativo turístico importante.

Por outro lado, uma das mais importantes alavancas do turismo é o desejo de conhecer e saber mais sobre o ambiente de outras regiões, estados, países. Este ambiente, onde se encontram e se movem seus habitantes, constitui a soma dos aspectos naturais, das estruturas sociais, históricas e culturais e que são fatores fundamentais do turismo. Os bens de caráter cultural estão entre os que mais contribuem para que o turismo se produza, porque eles determinam por si a formação de correntes de viajantes e porque são desfrutados, em maior ou menor medida, por aqueles que praticam o turismo, mesmo que movidos por outros motivos. Constituem assim os museus uma das grandes ofertas do turismo.” (KÜNZLI, 2006).

3.6. Balneário da Amizade

A represa do balneário da amizade, foi construída no final da década de 1970, fica localizada na divisa dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado, inicialmente voltada para fins recreativos, e posteriormente no ano de 1985, em virtude de uma seca prolongada, começou a ser utilizada para o abastecimento público de água, da cidade de Presidente Prudente.

O reservatório abriga o total de 2.066.000 m³, mas tem como total utilizável 1.643.000 m³, o que reflete sua importância, pois chegou a ser responsável por 30% do abastecimento de Presidente Prudente, atualmente sendo utilizado apenas em períodos de estiagem prolongada ou em casos de emergência.

A sua proximidade com a malha urbana dos dois municípios, faz com que a represa venha sofrendo impactos ambientais de grandes proporções, como por exemplo: (Fotos 42, 43 e 44)



Foto 42: Moradias próximas ao balneário;
Fonte: CASTILHO ET AL, 2006



Foto 43: Erosão próxima a margem da represa
Fonte: CASTILHO ET AL, 2006



Foto 44: Resíduos de construção civil
Fonte: CASTILHO ET AL, 2006

Outros levantamentos e estudos atentam também para a forma como vem sendo ocupado o entorno do balneário, onde se lê:

“A falta de um planejamento adequado está causando impactos como: proliferação de ocupações em áreas de preservação e proteção ambiental; degradação ambiental e serviço ineficiente de infraestrutura urbana. Estes impactos associam-se direta e indiretamente com a qualidade ambiental do corpo hídrico artificial.” (CASTILHO *et al*, 2006).

Assim, o projeto que a Prefeitura Municipal de Álvares Machado já contempla, e que coloca como objetivo principal a recuperação da mata ciliar, é algo bastante importante, diferente de Presidente Prudente, que está promovendo a “urbanização” das margens da represa. Porém, é necessário se pensar em uma maneira de uso “associado” do Balneário entre os dois municípios, desenvolvendo projetos conjuntos, visando a recuperação das nascentes, além de obras de infraestrutura urbana, que promovam a diminuição gradativa do assoreamento, gerando também a melhora nos índices de qualidade da água.

Podendo ser utilizado também como parque, dando um uso diferente dos balneários da região, pois o mesmo se encontra praticamente dentro do tecido urbano das duas cidades, ou próximo a áreas passíveis de urbanização, assim um parque linear, com infraestrutura adequada e dentro dos padrões ambientais vigentes, poderia gerar uma nova opção de lazer, além de promover o uso controlado da área, o que certamente irá gerar impactos ambientais, mas muito menores dos que ocorrem atualmente, inclusive os irregulares, como a disposição de resíduos de construção civil e o despejo de esgoto clandestino. (Figura 4)



Figura 4 : Vista aérea do Balneário da Amizade
Fonte: Google Earth, 2011

Para fins de exemplificar como poderia ser utilizado o Balneário da Amizade, temos o “Lago do Taboão”, da cidade de Bragança Paulista-SP: (Foto 45, 46,47 e 48)



Foto 45: Vista Parcial do lago do Taboão em Bragança Paulista - SP
Fonte: www.bragancacity.blogspot.com 2010



Foto 46: Imagem mostra a proximidade da malha urbana
Fonte: www.bragancacity.blogspot.com 2010



Foto 47: Pessoas praticando caminhada nas pistas que circundam o lago
Fonte: CHIRI.R.2010



Foto 48: Animais podem ser encontrados as margens do lago
Fonte: www.bragancacity.blogspot.com.2010

O lago do Taboão em Bragança Paulista configura-se como um verdadeiro cartão postal, além de ser um grande equipamento de lazer com pistas de cooper, quadra de areia, quadras de basquete e playground.

3.7 Infraestrutura privada

O município de Álvares Machado- SP conta também com uma ampla infraestrutura construída pela iniciativa privada, construções já consolidadas, e que através de projetos e ações conjunta com o poder público municipal, podem conseguir uma projeção ainda maior, trazendo benefícios para o empreendimento e também para a cidade.

3.7.1- Campo Belo Resort



No ano de 2000, foi fundado na cidade de Álvares Machado – SP, o Hotel Fazenda Campo Belo, fruto de um projeto pioneiro e inovador do empresário Jorge Isper, voltado para o turismo rural na região Oeste do Estado de São Paulo.

Sem ambição de tornar-se o primeiro resort da região oeste, o Hotel Fazenda Campo Belo, atualmente Campo Belo Resort, seguia atendendo turistas, convenções de empresas, grupos escolares, e pacotes especiais para as férias escolares, com uma infraestrutura e localização privilegiadas e contando com a beleza natural e recursos naturais da área.

O resort conta com uma infraestrutura completa, que proporciona momentos de lazer, diversão e conforto, através do seu moderno parque aquático, com piscinas para crianças, com cascata, bar, hidromassagem, piscinas para praticantes de biribol e uma piscina aquecida, totalizando 2000 m² de piscinas.

O destaque fica para o “bar molhado”, que tem Buffet completo, aperitivos e bebidas, também para as saunas secas e molhadas, e por fim os esportes de aventura, realizados junto a natureza, sempre monitorados por profissionais treinados.

A gastronomia também é um caso a parte, com frios, saladas orgânicas e doces produzidos nas dependências do hotel, incluindo a comida caseira, feita no fogão a lenha, algo que não poderia faltar em um local voltado para o turismo rural.

Sustentabilidade é a palavra de ordem do Campo Belo Resort, dessa maneira todo o óleo utilizado na cozinha do hotel é reaproveitado e transformado em biodiesel, que são utilizados na parte de maquinário do hotel, e em dias nublados, são utilizados como substitutos das placas de aquecimento solar, utilizados para o aquecimento da água. Os restos de alimentos também são processados em biodigestores, que transformam os

gases da matéria orgânica em energia que é utilizada no hotel, além da utilização do restante para adubo no sistema de compostagem.

3.7.2- Santuário Morada de Deus

O Santuário Morada de Deus começou a ser construído no ano de 2001, pelo ex-prefeito de Presidente Prudente, empresário e professor Agripino de Oliveira Lima Filho, dentro das dependências do Campus III, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), localizada próxima ao trevo de acesso a cidade de Álvares Machado, no KM 576 da Rodovia Raposo Tavares. (Foto 49).



Foto 49: Entrada principal do Santuário
Fonte: SOUZA.L. 2007

Com grande potencial para o turismo religioso, o santuário tem a reprodução das passagens da “Paixão de Cristo”, através de estátuas em tamanho real, mas tem como atrativo principal a Igreja Jesus de Nazaré, construída em um dos pontos mais altos da região. (Foto 50)



Foto 50: Uma das paradas da Paixão de Cristo
Fonte: SOUZA.L.2007

A igreja tem 50 metros de altura, construída em forma de “taça”, e toda revestida com vitrais, proporciona uma beleza cênica ainda maior para o local, além da Capela da Nossa Senhora da Agonia, que completa o cenário. (Foto 51 e 52)



Foto 51: Igreja Jesus de Nazaré, 2011.



Foto 52: Capela Nossa Senhora Da Agonia
Fonte: SOUZA.L.2007

O santuário também possui um amplo estacionamento, e está em construção um grandioso refeitório, estruturas que demonstram todo o potencial atrativo do local, e que podem fornecer o conforto necessário para quem o visita. Imagens do Santuário:

Atualmente o santuário encontra-se sob responsabilidade da diocese de Presidente Prudente, em um contrato comodato, pelo período de 10 anos.

3.7.3- Costa Cia e Lazer

O antigo pesque e pague Costa e Cia, localizado na antiga estrada para Alfredo Marcondes KM 3, foi transformado atualmente em um local propício para praticantes de esportes, como MotoCross, aeromodelismo, ciclismo e também conta com uma pista para pousos e decolagens de ultraleves, além de promover campeonatos de som automotivo. (Foto 53)



Foto 53: Evento Motocross Socioambiental
Fonte: www.esportedeaventura.com 2007

São feitos eventos que atraem pessoas de outros estados, e promove a conscientização ambiental e social, ajudando entidades assistenciais do município, o exemplo mais recente foi a: Corrida de MotoCross Socioambiental, que atraiu cerca de 60 pilotos, dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, onde a entrada para o evento era 1 KG de alimento não perecível, sendo arrecadados cerca de 1200 KG, além do espaço cedido para entidades do município montarem barracas para venda de alimentos e bebidas, e por fim a doação de mudas de árvores para o público que compareceu e o plantio de 300 árvores no local. (Foto 54)



Foto 54: Competidor durante evento Motocross Socioambiental
Fonte: www.esportedeaventura.com 2007

3.8- Circuito turístico “Oeste rios”

O projeto intitulado “Circuito turístico Oeste rios”, tem seu início na década de 90, quando o Sebrae-SP através de seu escritório de Presidente Prudente, começou a promover seminários na região, tendo como objetivo principal despertar o interesse dos setores público e privado para o potencial turístico local.

No ano de 1999, começa então o desenvolvimento de atividades em alguns municípios, através do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo – PDTR, maneira que o Sebrae-SP encontrou para suprir a demanda da época. Mas esse processo ocorria de forma isolada e assim foi até no ano de 2005, com a evolução das áreas atendidas, além do incremento de programas federais, que incentivavam políticas e projetos que atendessem não somente um ou outro município de forma isolada, mas que contemplasse a formação de conjuntos de municípios, o Sebrae-SP começa a desenvolver planos regionais.

E nesse contexto, em nossa região foram identificados dois territórios para o desenvolvimento do turismo, com focos distintos, o primeiro unia os municípios às margens do rio Paraná e o segundo os municípios do entorno de Presidente Prudente.

Dessa maneira e com a evolução natural do processo, os dois territórios foram agrupados, culminando assim com a formação do “Circuito turístico Oeste rios”, projeto que tem como principais ramos de atuação: formatação de produtos turísticos atrativos e complementares, sensibilização e envolvimento da comunidade, capacitação de empresários, estrutura de recepção a turistas, comercialização de produtos turísticos e gestão e qualidade da atividade turística.

O projeto então surge para explorar o potencial turístico regional de forma organizada, algo que não ocorria anteriormente, trazendo três opções de roteiros turísticos: cultura e lazer, roteiro das águas do Rio Paraná e roteiro das águas do Rio Paranapanema, trajetos que contemplam o lazer náutico, aquático, a pesca esportiva, além de promover o contato com a natureza, o campo e a rica cultura local.

A região então desponta como percurso promissor no ramo turístico, chamando atenção de turistas, visitantes e investidores do setor de turismo e hotelaria, principalmente os pequenos e médios, que enxergam na região oportunidades de investimento.

E através de parcerias entre o Sebrae-SP e agentes locais, há a promoção de atividades que envolvem o turismo de uma forma sustentável, melhorando o potencial do circuito, promovendo a gestão qualificada e

operação correta dos produtos turísticos e contribuindo para a criação de novos atrativos, diversificando o turismo e a economia da região.

Estão inseridos no Circuito turístico Oeste rios, 10 municípios da região, que são: Rosana, Teodoro Sampaio, Presidente Epitácio, Panorama, Paulicéia, Santo Expedito, Presidente Prudente, Martinópolis, Rancharia e Iepê.

Assim, podemos exemplificar como é explorado o turismo por essas cidades, utilizando a programação dos três roteiros existentes:

A Roteiro das águas do Rio Paraná, que inclui as cidades de Paulicéia, Panorama, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio e Rosana.

As principais atrações desse roteiro, fica evidenciada pelo nome, utilizam-se do Rio Paraná como destaque, e são elas: Balneário Municipal vereador José Aparecido Pereira, Paranoá clube hotel, Balneário Municipal Frederico Platzeck, Horto Florestal Municipal Edson Valim, Igreja de Santo Estevão (Colônia Arpad Faiva), Parque O Figueiral, Orla fluvial e pies turístico, Sítio Alvorada, Balneário Municipal Recanto dos Eucaliptos, Centro de visitantes e museu natural, Trilha do arboreto, Trilha do Morro do Diabo, Trilha do Barreiro da anta, Trilha da lagoa verde, Trilha do Paranapanema, Usina Eng. Sérgio Motta, Horto Florestal da CESP, Museu de memória Regional da CESP e Balneário Municipal de Rosana.

B.Roteiro das águas do Rio Paranapanema, que inclui as cidades de Martinópolis, Rancharia e Iêpe.

Suas principais atrações tem como base o Rio Paranapanema, e são: Paróquia Santa Bibiana e Museu Sacro, Balneário Municipal – Represa Laranja Doce, Sítio São Gabriel, Rancho Quarto de Milha, Granja Murata, Balneário Municipal Manoel Severo Lins Neto, Museu arqueológico, Gruta Nossa Senhora de Lourdes, Igreja Matriz de São João Batista, Museu Histórico da Igreja Presbiteriana Independente, Clivsol Hotel Fazenda e Cachoeira Águas do Sol.

C.Roteiro cultura e lazer, que inclui as cidades de Presidente Prudente e Santo Expedito.

Por fim nós temos o terceiro roteiro, que tem como principais atrações a cultura e o lazer, e as atrações são: Parque ecológico Cidade da Criança, Terra parque hotel de lazer, Catedral de São Sebastião, Templo Budista Honpa Hongwanji, Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Centro Cultural Matarazzo, Museu e arquivo histórico Prefeito Sandoval Netto, Santuário de Santo Expedito e Balneário SESC Thermas de Presidente Prudente.

Assim, podemos evidenciar todo o potencial turístico da região, onde a água apresenta-se como principal recurso, porém as riquezas culturais, além dos vários santuários também fazem com que as possibilidades sejam ainda maiores, e ampliam a área de atuação dos empresários e do poder público local, podendo assim proporcionar para turistas e visitantes a chance de contemplar as belezas naturais às margens dos rios, aproveitar os diversos balneários e hotéis, andar em trilhas onde a fauna e a flora são exuberantes e conhecer a cultura e história dos municípios do Oeste paulista.

E após as informações sobre o circuito turístico, devemos aventar a possibilidade de inserção do município de Álvares Machado-SP, pois temos o potencial necessário, inúmeros pontos para visitação, além da estrutura privada, que poderia se beneficiar dos recursos oferecidos pelo Sebrae-SP.

Capítulo 4

Considerações Finais

“O planejamento, enquanto instrumento de desenvolvimento, interfere na vida das pessoas, à medida que orienta para um futuro determinado, previamente escolhido” (DIAS, 2003, p. 37). Por isso é de suma importância a elaboração de estudos e políticas públicas por órgãos competentes que visem colaborar e propiciar a população melhores condições de vida, e aproveitar todos os potenciais tanto naturais, como culturais, seja do município, região, estado ou país de forma inteligente e sustentável. Segundo Angeli (1991, p.12) “O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo”. Ou seja, é algo que deve ser contínuo, planejando e replanejando, adequando as necessidades que forem se colocando.

Através de todas as informações, exemplos e perspectivas já arroladas, constatamos todo o potencial que o município de Álvares Machado – SP possui no ramo turístico. O turismo, quando bem planejado, pode trazer muitas contribuições para o município, como geração de empregos, dinamização da economia, atração de empresas que tenham relação com os diversos setores que o turismo permeia, além de um fortalecimento das raízes culturais da população, valorizando sua história. Para Castelli, (2001, p 52) a responsabilidade de implantação e desenvolvimento da atividade turística é papel do setor público devido a todo o impacto socioeconômico que ela causa.

Corresponde ao setor público a realização das atividades de promoção, expansão e captação de correntes turísticas e de adequação e regulamentação normativa do funcionamento das empresas, estímulo e facilidade e desenvolvimento da oferta turística mediante determinadas planificações, bem como mediante canais creditícios apropriados, e o estabelecimento de estímulos fiscais. Também corresponde ao setor público normas correspondentes para regular a exploração dos valores e atrativos. Atenção especial merece, nesse sentido, o tratamento adequado da ordenação urbanística, a defesa da paisagem e a criação da infraestrutura tanto de acesso com de serviços urbanos (CASTELLI, 2001, p.52)

Colocando assim a necessidade do município de se organizar perante esse potencial, para aproveitar melhor e aumentar seus recursos financeiros que devem ser convertidos em investimentos para os munícipes. Para isso deve-se adotar políticas públicas relacionadas ao turismo com a necessidade de atividades planejadas, com um projeto focado, fazendo com que as ações alcancem seus objetivos, de forma eficaz e responsável.

A política de turismo é a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), do “fazer” (projetos e programas), do “executar” (preservação, conservação, utilização e ressignificação dos patrimônios natural e cultural e sua sustentabilidade), do “reprogramar” (estratégia) e do “fomentar” (investimentos e vendas) do desenvolvimento turístico do país ou de uma região e seus produtos finais. (BENI, 2003, p.77)

Devem-se criar planos turísticos, onde através deles poderá se buscar investimentos tanto do poder público como também atração de investimentos de ações onde busquem a união do poder público e da iniciativa privada (parcerias publica-privadas) além da oferta de incentivos fiscais. Mas isso só sendo possível, mediante a intervenção, atuação e controle efetivo do poder público sobre as atividades realizadas com fins turísticos em Álvares Machado, algo que não ocorre de forma efetiva atualmente.

Assim a criação de uma Divisão específica que seja capaz de promover o município, explorar de forma consciente os recursos, utilizando todo seu potencial já instalado, o calendário de festas já existente, a infraestrutura privada já consolidada e também promover o dialogo entre as diversas outras divisões: Planejamento, Habitação e Desenvolvimento, Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, Educação, Cultura, Esporte e Lazer realizando projetos conjuntos, que possam trazer benefícios, além de conseguir estruturar os entes privados, para um objetivo comum, transformar o município de Álvares Machado em um polo atrativo ainda maior de visitantes e turistas, se faz necessário.

Então, a criação de uma Divisão de Turismo no município seria algo que poderia gerar frutos, pois através dela seria viabilizada a possibilidade de enviar projetos e pleitear recursos, junto a órgãos federais e estaduais, e também parcerias como as exemplificadas nesse projeto, realizadas pelo

SEBRAE-SP na região, tudo isso podendo ser traduzido em ações práticas e efetivas, promovendo o desenvolvimento de nossa cidade.

Outra proposta aqui apresentada, a do projeto de tombamento da Estação Ferroviária de Álvares Machado-SP, bem como sua recuperação e proposta de novo uso, elaborada por Caio Roberto Pretel Ferreira, Patrick Miranda Rodrigues e Thais de Sousa Manfrinato, já foi apresentada a câmara dos vereadores de forma conjunta com a proposta de criação da divisão de turismo, ficando a disposição para ser analisado pela comissão responsável, sendo pertinente, ocorreria uma votação posterior para a criação efetiva dessa diretoria.

Durante as pesquisas de campo para a elaboração desse levantamento dos potenciais turísticos e também no projeto do tombamento da estação ferroviária, percebemos o interesse e o anseio da população machadense para a criação dessa Divisão de Turismo. Cabendo apenas ao poder público a formalização da mesma e a sistematização e a viabilização dos projetos relacionados ao turismo.

Vale destacar também, que a cidade de Presidente Prudente-SP foi escolhida como sub sede para a copa do mundo de futebol de 2014, de forma conjunta com o Campo Belo Resort, situado em Álvares Machado-SP, podendo ser essa uma grande oportunidade de negócios, impulsionados pelo poder de atração que um evento de proporções mundiais pode gerar.

Bibliografia

AMORIM, D.G. CASTRO, T.M. CASTILHO, J.R.F. **Levantamento de impactos ambientais do Balneário da Amizade.**

ANGELI, M.N.B. **Planejamento e Organização em Turismo.** Campinas: Papirus, 1991.

BARCZSZ, D.S. AMARAL, F,F,A. **Turismo gastronômico: a percepção do turista na 18º festa nacional do carneiro no buraco de Campo Mourão Estado do Paraná.** Revista eletrônica: lazer e turismo. Vol. 7 nº11, 2010, pág 66.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo.** 8ª edição. São Paulo: SENAC. 2003.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** 2.ed.Campinas,SP:Editora Papirus,1997.

BELTRÃO, O. **Turismo: a indústria do Século XXI.** Osasco: Novo Século, 2001.

BOAVENTURA, D.T.M. **Diagnóstico ambiental nas áreas de cabeceiras de drenagem da bacia hidrográfica do Balneário da Amizade – Álvares Machado e Presidente Prudente – SP.**

BRASIL, IPHAN – **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaphan>. Acessado em 28/10/2012

BOULLÓN, R. **Planificación Del espacio turístico.** Trillas, Mexico, 1997.

CAETANO, E.R. FERRON, R.T.M. **Gestão dos recursos hídricos e desenvolvimento urbano no Pontal do Paranapanema: o complexo Balneário da Amizade.**

CASTELLI, G. **Turismo: atividade marcante**. 4ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001

CORRÊA, C.C. MARIANI. Milton M.A.P. **Estudo de implantação da atividade do turismo e a análise das possibilidades de desenvolvimento regional e local: o caso do município de Costa Rica-MS**. Campo Grande, 2010.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2º Ed. Ver e amp. São Paulo. Pioneira Thonson Learning. 2003.

MARASSUTTO. R.C. **Os estudos geográficos para prática do turismo**.

MIYAZAKI. V.K. **O processo de aglomeração urbana: um estudo sobre Presidente Prudente e Álvares Machado no Estado de São Paulo, Brasil**.

MOESH, M. **A Produção do Saber Turístico**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, S. ABITRA, S.R. **Planificación integral Del turismo – enfoque para latinoamérica**. Cidade do México – México. Editora Trillas, 1987.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo, Roca, 2001.

PERINOTO, A.R.C. **Turismo em municípios de pequeno porte, diretrizes e propostas: estudo no caso do município de Analândia-SP**. Periódico Global Tourism. Vol.3, nº2, 2007.

PINTO, E.C. **Turismo religioso no Brasil**. Art. www.eca.usp.br/turismocultural acessado em 27.10.2012

PORTUGUEZ, A. P. **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Boca, 2004.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SANCHO, A. Introdução ao turismo. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner, 1. Ed. São Paulo, Roca, 2001

SOUZA JUNIOR. X.S.S. **Turismo e espaço: uma leitura geográfica da interferência da atividade turística no processo de (re)organização sócio-espacial do município de João Pessoa-PB.**

TAKENAKA. E.M.M. **Raízes de um povo: A colônia japonesa de Álvares Machado-SP. Presidente Prudente, 2003.**

UNESP – Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente. **A criação de um Centro Cultural no município de Álvares Machado-SP e sua ação educativa e turística.**

VIRGINIO, D.F. **Turismo e Cultura: um estudo sobre o programa de qualificação de museus para o turismo.** Revista eletrônica do turismo cultural – vol.4, 2010.

Sites acessados:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em www.pnud.org.br acessado em 16.08.11

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Disponível em www.portal_iphan.gov.br acessado em 17.08.11

Paróquia São José de Álvares Machado Disponível em www.psJose.com.br acessado em 17.08.11

Pastoral Nipo Brasileira Disponível em www.panib.org.br acessado em 17.08.11

Bragança City Blog Disponível em www.bragancacity.blogspot.com acessado em 19.08.11

VNews Jornal eletrônico Disponível em www.vnews.com.br acessado em 20.08.11

Debate Online Disponível em www.debateonline.com acessado em 20.08.11

Skyscrapercity Disponível em www.skyscrapercity.com acessado em 20.08.11

Diocese de Marília Disponível em www.diocesedemarilia.org.br acessado em 22.08.11

Estações Ferroviárias do Brasil Disponível em www.estacaoferroviarias.com.br acessado em 23.08.11

Esporte de Aventura; Disponível em www.esportedeaventura.com acessado em 23.08.11

Portal Cidades Paulistas. Disponível em www.cidadespaulistas.com.br acessado em 24.08.11

Grupo Noticia. Disponível em www.gruponoticia.com.br acessado em 26.08.11

Portal Webtranspo. Disponível em www.webtranspo.com.br acessado em 26.08.11

Ministério do Turismo, Brasil, Disponível em: www.turismo.gov.br acessado em 01.09.11

Secretaria do Turismo, Governo Estado de São Paulo, disponível em www.turismo.sp.gov.br acessado em 01.09.11

Ministério do Turismo www.convenios.gov.br acessado em 02.09.11

Campo Belo Resort www.hotelcampobelo.com.br acessado em 02.09.11

Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista- SP, Brasil,
www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br acessado em 03.09.11

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguaçu Paulista
www.eparaguacu.sp.gov.br acessado em 04.09.11